FALA SÉRIO, THALITA!

A trajetória de **sucesso** de uma das **maiores personalidades do universo teen**, com curiosidades e revelações inéditas

Thalita Rebouças

PIXEL

dLivros

{ Baixe Livros de forma Rápida e Gratuita }

Converted by convertEPub

FALA SÉRIO, THALITA!

Copyright © 2020 by Thalita Rebouças
© 2020 by Editora Nova Fronteira Participações S.A.

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Pixel, selo da EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A.
Rua Candelária, 60 — 7º andar — Centro — 20091-020
Rio de Janeiro — RJ — Brasil
Tel.: (21) 3882-8200

EDIOURO
Diretoria: Jorge Carneiro e Rogério Ventura
Direção Editorial: Daniele Cajueiro
Coordenação Editorial: Eliana Rinaldi
Edição: Camilla Costa e Lívia Barbosa
Revisão: Islaine Lemos e Maria Flavia dos Reis
Gerência de Produção: Adriana Torres
Capa e Projeto Gráfico: Larissa Fernandez e Leticia Fernandez
Fotografia: Edu Rodrigues e Rodrigo Lopes
Ilustração: Vanessa Alexandre
Produção do eBook: Ranna Studio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rebouças, Thalita
Fala sério, Thalita! : a trajetória de sucesso de uma das maiores personalidades do universo teen, com curiosidades e revelações inéditas / Thalita Rebouças ; ilustrações Vanessa Alexandre. - 2ª ed. - Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2020.

ISBN 9786581349240

1. Adolescência - Literatura infantojuvenil
2. Escritores brasileiros - Memórias autobiográficas
3. Rebouças, Thalita, 1974- I. Alexandre, Vanessa.

II. Título.

20-39767 CDD-920

Índices para catálogo sistemático:
1. Escritores : Memórias autobiográficas 920
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

SUMÁRIO

Introdução

Perfil da Thalita

Mural de fotos

A trajetória de Thalita Rebouças

A mágica do livro

A fórmula do sucesso

Publicações da Thalita Rebouças

Quiz

55 fatos sobre a Thalita Rebouças

Escreva a sua história

Fala sério, Thalita!

Adolescência | "Crescer dói. E dá medo, insegurança. Mas é bom, bem bom."

Espelho distorcido | "E nada melhor do que sentir-se bonita por dentro para ficar bonita por fora."

Primeiro crush, primeiro beijo | "Beijei, beijei, beijei. Na boa, achei muito, muito melado!"

Thalita responde: Como eu aprendo a beijar?

Primeira vez | "Tivemos uma noite muito bonita, cheia de cumplicidade, amizade e carinho. E olhares profundos antes, durante (sim, durante!) e depois."

Relacionamento tóxico | "Namorar é muito mais que beijar, é entender, é compreender, é ceder."

Teste | Você vive um relacionamento tóxico?

Soluções

Chegamos ao fim!

Oi, gente!

Eu estou muito feliz em poder compartilhar este livrão com vocês! Ele é único e diferente de tudo o que eu já produzi, a começar pelo processo de criação. Esse projeto nasceu em meio à pandemia e tivemos que nos reinventar para que ele ficasse pronto, diante da necessidade de distanciamento social. Ainda assim, com muito carinho e dedicação, encontramos soluções que viabilizaram a realização do trabalho, e eu estou muito feliz com o resultado.

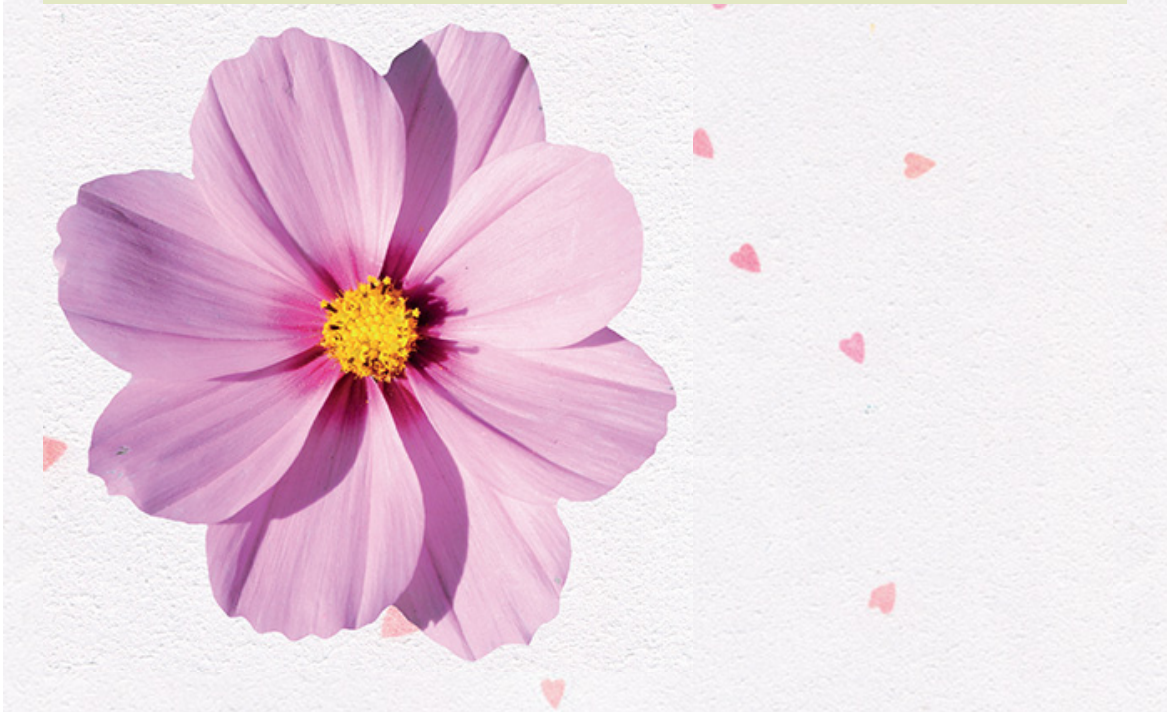
Aqui, vocês vão me conhecer um pouco mais, descobrir curiosidades sobre a minha vida e mergulhar de cabeça na minha trajetória. Quem diria, não é mesmo? Depois de criar inúmeros personagens, eu me tornei protagonista de um livrão! Fala sério!

Estou achando isso o máximo! E me achando também!

Mas, voltando ao conteúdo do livrão, se vamos falar da minha história, é claro que os meus fãs e leitores não poderiam ficar de fora! Afinal, vocês me ajudaram a construir a minha carreira, e este livrão foi feito para vocês! Depois que mergulharmos no meu universo, conversaremos sobre aqueles assuntos que adoramos: *crushes*, primeiro beijo, primeira vez e os problemas e obstáculos da adolescência! Mas não vou ficar só nas dicas incríveis, não! Também vou dividir com vocês as minhas experiências, de um jeito leve e divertido.

Espero que vocês curtam tanto este livrão quanto eu curti fazer! Boa leitura!

Beijo enorme,
Thalita



PERFIL DA THALITA!

Nome completo: Thalita Rebouças Teixeira

Data de nascimento: 10/11/1974

Signo: Escorpião

Naturalidade: Rio de Janeiro

Status de relacionamento: Solteira

Cor preferida: Verde

Hobby: Ouvir música, dançar de meia em casa, sair com os amigos e correr na praia.

Mania: Escrever descalça e de pernas cruzadas, como Buda.

Defeitos: Não são poucos! Hehehe! Eu me irrito facilmente, sou muito impaciente, ansiosa demais, muito atolada e desajeitada. E dirijo mal em garagem. E na rua, às vezes.

Qualidades: Eu me acho fofa, boa ouvinte, persistente e disciplinada. Também sou bem felizinha na maior parte do tempo, justa, empática e positiva.

Sonho: Acabar com a pirataria de livros e torná-los acessíveis para todos. Isso no âmbito profissional. Na vida pessoal, ando sonhando encontrar um grande amor. Eu mereço, né?!

Não vive sem: Celular, infelizmente, meus cachorros e meus amigos.

Estilo musical: De tudo um pouco! Música brasileira, rock, pop rock... Eu amo música e sou muito aberta e curiosa. Adoro conhecer novos sons!

Livro da vida: *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago.

Filme da vida: *Brilho eterno de uma mente sem lembranças.*

Música do momento: *Divino amor*, de Francisco Gil.

O que mais gosta de comer: Arroz, feijão, bife, farofa e batata frita. De petisco, empada – sem azeitona.

O que não come de jeito algum: Alecrim, orégano, coentro, mel e berinjela.

Personagens preferidos: Chico Bento (*Turma da Mônica*), Phoebe Buffay (*Friends*), Tatu (*Uma fada veio me visitar*) e Claire (*Melancia*).

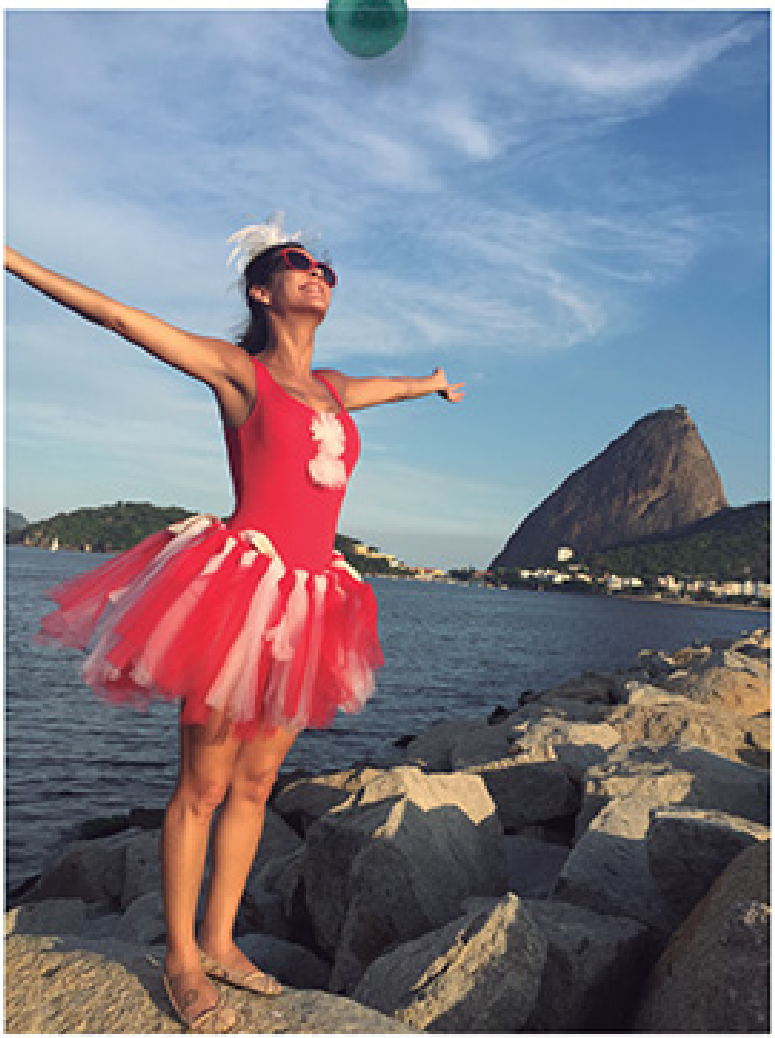
Poderes que gostaria de ter: Ficar invisível e voar.

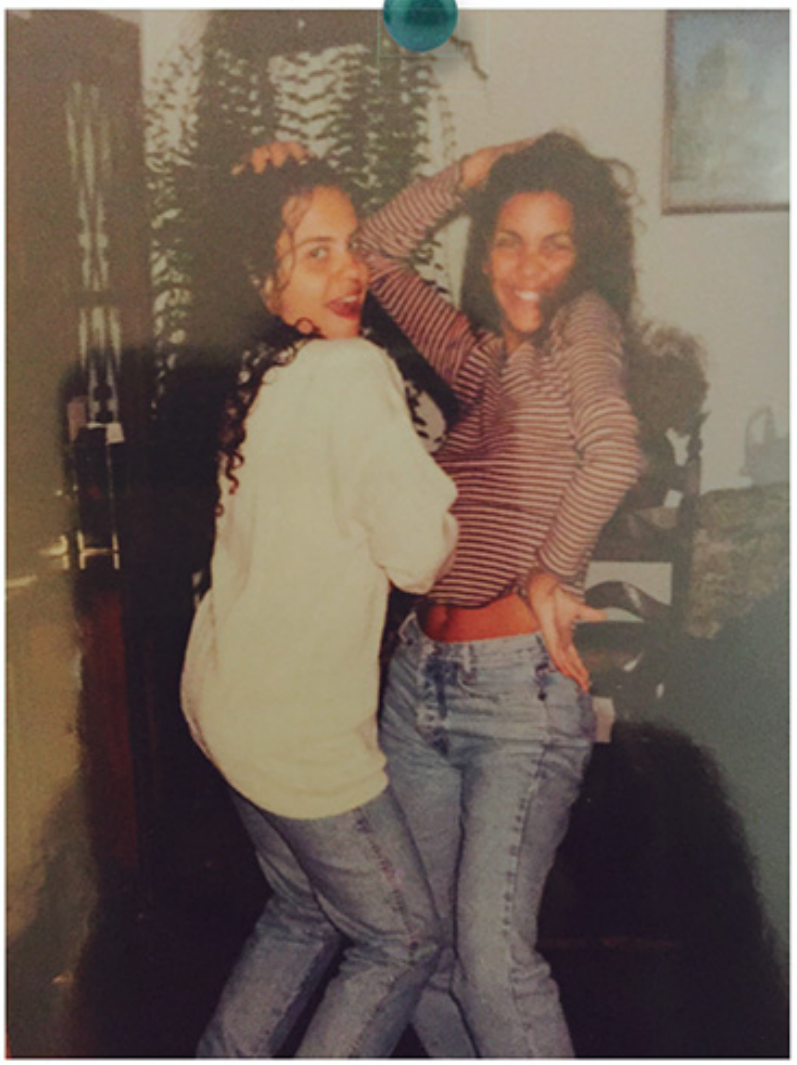
Animal que gostaria de ser: Girafa, para ver tudo de cima.

Melhor viagem: Costa Amalfitana, na Itália, com minha irmã da vida: Roberta Senna.

Viagem dos sonhos: Grécia

MURAL DE FOTOS





TUDO POR UM POP ALTAR
DOWNTOWN
PARIS
SUMM
TELE

FILME FAVORITO
FALA SÉRIO, MÃE!

@garranimal
Life is
GOOD

PIZZERIA

A TRAJETÓRIA de THALITA REBOUÇAS

Considerada um dos maiores fenômenos editoriais do Brasil, Thalita Rebouças alcançou um feito que poucos autores conseguiram: fisgar o público infantojuvenil. No auge da era digital, quando a tecnologia dominou os interesses de crianças e adolescentes, ela inovou a Literatura e, com a sua escrita leve e divertida, foi capaz de resgatar esses leitores, trazendo-os de volta para o hábito da leitura.

Prestes a lançar o seu 25º livro, ela já soma mais de 2,3 milhões de exemplares vendidos e segue encantando diferentes gerações com as suas histórias. Mas, afinal, quem é a Thalita Rebouças? Qual é o segredo de tamanho sucesso? Conheça, a seguir, a trajetória dessa incrível autora!

Thalita Tímida Rebouças

Dona de um sorriso largo e cativante, Thalita Rebouças faz amizade fácil por onde passa. Carioca genuína, ela adora um bom papo e é capaz de conversar por horas com alguém que acabou de conhecer. Mas nem sempre foi assim. Quem vê toda essa desenvoltura da autora não imagina o quão tímida ela foi durante a infância.

Muito envergonhada, Thalita conta que tinha uma grande dificuldade de falar e se expor em público. As apresentações na escola eram grandes barreiras a serem enfrentadas, e ela sempre ficava nervosa, a ponto de suar em excesso e até mesmo apresentar placas vermelhas pelo corpo. Se a timidez já a incomodava, permitir que as pessoas percebessem como estava se sentindo era ainda pior. Para disfarçar essas reações incontroláveis, em dias de apresentação, ela sempre ia para a escola de manga comprida e gola rolê, mesmo em pleno verão. Se por dentro ela estava se corroendo de nervosismo, ao menos tentava parecer plena diante do desafio. Assim era a Thalita menina: tímida, quieta, mas também muito criativa!

A timidez foi resolvida anos mais tarde, com a prática do Teatro. Essa, inclusive, é uma das melhores terapias para crianças, segundo Thalita. Dos 14 aos 19 anos, ela dedicou-se à arte da interpretação e conseguiu se despir por completo de toda vergonha que carregava consigo desde a infância. Já a criatividade não só a acompanha até os dias atuais, como também rendeu bons frutos nos diferentes âmbitos da sua vida.

A paixão pela leitura

Com apenas 10 anos, Thalita já era uma grande fazedora de livros. Usando toda a sua criatividade, ela inventava os próprios enredos e achava o máximo existir uma profissão voltada só para isso: criar histórias. Incentivada por seu avô, ela criou, desde cedo, uma grande paixão pela leitura, mas, além do estímulo de Nininho, como chamava seu avô, um livro em especial marcou a vida de Thalita e a fez se apaixonar por esse universo: *Marcelo, Marmelo, Martelo*, de Ruth Rocha.

Questionadora como Marcelo, personagem principal do livro, a menina perguntadeira se identificou por completo com a obra e ficou fascinada com a capacidade da autora de transformar em escrita um sentimento compartilhado por ela. Esse foi o livro de grande inspiração da Thalita durante a infância e também o responsável pelo amor que ela adquiriu pela leitura.

Toda essa relação com os livros, no entanto, ficou abalada num determinado período da vida de Thalita, quando ela se viu obrigada a ler obras que não eram capazes de prender a sua atenção e a ter que interpretá-las segundo a ótica do autor. Nessa fase, ela se distanciou dos livros e passou a consumi-los somente por obrigação, mas bastou que os seus caminhos cruzassem com um incrível professor de Literatura, chamado Ramalho, para que a paixão reacendesse.

Em um mesmo ano, esse professor fez com que a turma de Thalita lesse José de Alencar, Machado de Assis, Paulo Coelho e Marcelo Rubens Paiva. Com indicações de leitura tão variadas, ele foi capaz de mostrar para Thalita e seus companheiros de classe que a Literatura vai muito além do texto clássico e que o grande segredo é encontrar o estilo que mais lhe agrada.

O queridinho de Thalita, sem dúvidas, foi *Feliz ano velho*, de Marcelo Rubens Paiva. Num reencontro amoroso com a leitura, ela pôde resgatar o mesmo sentimento que a tinha feito se apaixonar pelos livros na infância: a identificação com a história. Assim como tinha se encantado ao ler Ruth Rocha, Thalita estava novamente entregue a uma história surpreendente e emblemática que a fez refletir, rir e chorar ao mesmo tempo – o misto de sensações típico da juventude. Com tamanho encantamento, a paixão pela leitura estava de volta à vida da jovem e, dessa vez, tinha vindo para ficar.

Da faculdade à carreira de autora

Thalita Rebouças percorreu diferentes caminhos até se

encontrar com a arte da escrita. Ela prestou vestibular para Direito, chegou a cursar dois anos, mas acabou se decepcionando ao iniciar um estágio na vara criminal e perceber que não seria capaz de transformar o mundo. Trancou o curso e decidiu ingressar no Jornalismo, por ser uma profissão que a permitiria escrever e ler em seu dia a dia.

Já formada, trabalhou em várias redações e assessorias de imprensa, chegando a representar uma delas em Nova York. Adquiriu uma vasta experiência na área, mas sentia falta da possibilidade de criar um conteúdo próprio, independente. Ela queria mesmo era escrever ficção! Sobrava vontade, mas faltava coragem. Impulsionada pelo até então marido, que já havia lançado alguns livros, Thalita topou se aventurar pela escrita ficcional. Assinou uma história com ele e assim nasceu *Um caso de cativeiro*, tornando real um sonho que tinha desde a infância: lançar um livro.

A escrita da jovem autora fez tanto sucesso na editora que Thalita acabou sendo convidada para escrever, na sequência, o seu próprio livro. E foi justamente esse convite que a encorajou a interromper a carreira de jornalista e a investir no seu futuro como autora. Em 2000, foi lançado o *Traição entre amigas,* seu primeiro livro solo, que a

levou para uma tarde de autógrafos na Bienal do Livro, no Rio de Janeiro.

Esse foi um evento marcante na vida da autora. Thalita chegou na Bienal cheia de expectativas após ver sua primeira publicação alcançar a marca de quatro mil exemplares vendidos em um ano. Para a desconhecida autora de uma pequena editora, esse já era um feito e tanto. Ela estava certa de que teria uma enorme fila aguardando por um autógrafo seu, mas, ao chegar ao local, encontrou somente um stand cheio de livros seus e ninguém interessado por eles. Passada a frustração inicial, ela decidiu que não poderia perder aquela oportunidade de divulgar o seu trabalho e, fazendo do limão uma limonada, subiu, com a cara e a coragem, numa cadeira e começou a chamar pelo público para falar sobre o livro. Pouco a pouco, as pessoas foram se sensibilizando com tamanha exposição e acabaram dando um crédito àquela “louca”, comprando o seu livro.

Voltado para um público mais velho, *Traição entre amigas*, surpreendentemente, acabou caindo no gosto de leitores infantojuvenis. Thalita conta que tomou um grande susto ao ser abordada por crianças que diziam ter se identificado com a história do livro, uma vez que o conteúdo não era adequado para aquela faixa etária. No entanto, uma vez tendo experimentado o calor, a sinceridade e a admiração daquele público, a autora descobriu que aquele era o retorno que esperava do seu trabalho. E foi assim que, sendo escolhida pelas crianças e adolescentes, ela passou a se dedicar exclusivamente a eles.

Mulher multitarefas

O primeiro livro voltado para esse novo público foi o *Tudo por um pop star,* lançado em 2003. Escrito para leitores que amam amar alguém, a história caiu no gosto popular e trouxe para Thalita a certeza de que havia encontrado o seu caminho. O sucesso foi tão grande, que o livro se tornou um *best-seller* e permitiu que o talento da autora fosse revelado para o mundo.

De lá para cá, Thalita emplacou inúmeros outros títulos e viu os seus livros romperem fronteiras, sendo traduzidos para mais de 20

países e tornando-se sucesso absoluto em Portugal. A carreira de autora por si só já lhe bastava, mas ela queria e merecia ir além! Solidificou o seu trabalho em diferentes frentes, com a adaptação de suas histórias para o Teatro e o Cinema, e segue diversificando as suas atuações, entre um lançamento de livro e outro.

Comemorando 20 anos de carreira em 2020, Thalita tem um currículo invejável! É uma das escritoras mais lidas do público infantojuvenil, já compôs músicas para novelas e filmes, apresentou programas de TV, assinou roteiros e adaptações e ainda brinca de atriz em todos os filmes baseados em seus livros. Como se não bastasse, vai estrear, em breve, na Netflix, um filme inédito escrito exclusivamente para a plataforma de *streaming*. Tudo isso com a dedicação e o amor que lhe são peculiares. Afinal, essa é a marca registrada que ela deixa em tudo o que faz.

A MÁGICA do livro

Normalmente aprendida na infância, a leitura é uma habilidade que se faz presente na rotina das pessoas de forma automática, sem mesmo que elas se deem conta dessa prática. A todo momento estamos lendo algo, seja por prazer, por obrigação ou simplesmente pela necessidade de nos informar.

São muitos os meios e objetivos que nos levam à leitura, mas, sem dúvidas, o melhor deles é a leitura descompromissada, como opção de entretenimento. Essa é a forma mais prazerosa de se apreciar um bom texto e é também a modalidade que mais traz benefícios para o leitor, pois permite um mergulho profundo e sincero no que se lê.

Sim. A leitura obrigatória nada tem a ver com a leitura por prazer. São experiências

completamente diferentes e não devem ser comparadas. Não que você não possa se apaixonar por um livro que lhe foi imposto, mas, certamente, a chance de acerto se torna muito maior quando você escolhe o que deseja ler. Existem livros para todos os gostos, sobre os mais variados assuntos, e tudo o que você precisa fazer para despertar o prazer pela leitura é encontrar o que mais lhe agrada.

A falta de identificação com o livro é, inclusive, o motivo pelo qual muitas pessoas afirmam, erroneamente, que não gostam de ler. Quando você restringe a leitura à obrigação ou a uma escolha errada, você acaba se fechando para essa experiência, sem ao menos experimentar o vasto universo que ela tem a oferecer. A Literatura vai muito além de um determinado livro e, antes de virar as costas para ela, é preciso experimentá-la em suas diferentes possibilidades.

Busque uma temática que seja capaz de captar o seu interesse, procure entender o tipo de escrita que mais lhe agrada e não hesite em experimentar os livros, pois uma hora você vai acertar na escolha e encontrará o prazer que a leitura é capaz de proporcionar. E, acredite, quando isso acontecer, será um caminho sem volta, pois os livros têm o dom de seduzir.

Quando embarcamos nas viagens que eles proporcionam, descobrimos a amplitude do mundo, dos sentimentos, das ações e, sobretudo, da nossa imaginação.

Os livros não só proporcionam que toda a história ganhe vida e forma em nossa mente, como também provocam o exercício da empatia. Ao ler uma história, nos apegamos aos personagens de tal forma que somos capazes de nos solidarizar com a realidade deles, ainda que sejam fictícios. Rimos, choramos, vibramos, sofremos e comemoramos como se fossem acontecimentos pessoais. Essa é a mágica do livro! Ele provoca reflexões, sentimentos e vivências que nos engrandecem e nos aprimoram. Invista nesse hábito! Você não vai se arrepender!

Thalita Rebouças
Thalita Rebouças ELÁ DISSE, ELE DI
FALA SÉRIO, irmã!
FALA SÉRIO, Filha!
FALA SÉRIO, mãe! - edição ampliada
FALA SÉRIO, proFessor!
Thalita Rebouças QUE CENA, AMOR!
THALITA REBOUÇAS 360 DIAS DE SUCESSO
UMA FADA VEIO ME VISITAR THALITA R
Tudo por um Pom-pom Thalita Rebouças
Tudo por um ferido Thalita Rebouças
TUDO POR UM POP ATAR

Thalita Rebouças
Thalita Rebouças ELÁ DISSE, ELE DISSE
FALA SÉRIO, Filha!
FALA SÉRIO, mãe! - edição ampliada
FALA SÉRIO, proFessor!
Thalita Rebouças QUE CENA, AMOR!
THALITA REBOUÇAS 360 DIAS DE SUCESSO
UMA FADA VEIO ME VISITAR THALITA R
Tudo por um Pom-pom Thalita Rebouças
Tudo por um ferido Thalita Rebouças
TUDO POR UM POP ATAR
ROCCO

A Fórmula do Sucesso

Escrevendo para adolescentes há 20 anos, Thalita Rebouças parece ter encontrado a fórmula mágica para falar com esse público. Não à toa, tornou-se uma das escritoras nacionais mais lidas do segmento infantojuvenil e já acumula mais de 2,3 milhões de livros vendidos.

Tamanho sucesso vem acompanhado de um enorme legado que ela tem plantado nos jovens: a paixão pela leitura. Com todo o seu talento, Thalita não só foi capaz de trazê-los para os livros, como também de deixá-los apaixonados e ávidos por novas histórias. Mas, afinal, qual seria a fórmula de sucesso da

escritora para atrair e fidelizar esse público que pouco lê?

A sua escrita leve e divertida é, sem dúvidas, um grande chamariz para os seus livros, mas o principal segredo da Thalita talvez não esteja somente na forma como escreve, mas também no tratamento dado aos seus leitores. Muitas vezes incompreendidos pela família e pela sociedade, os adolescentes encontraram nos livros da escritora o apoio e o encorajamento necessários para lidar com os próprios medos e angústias.

A cada novo livro, Thalita traz à tona inúmeros sentimentos que são compartilhados por quem os lê. Toda essa identificação faz com que os jovens leitores se encontrem, entendam melhor o turbilhão de sentimentos comuns na adolescência e aprendam a administrá-los da melhor forma possível. Através de seus livros, Thalita os convida, de forma despretensiosa, a mergulharem numa profunda reflexão. Longe de querer ser a *tiazona* ditadora de regras, ela não se propõe a falar o que é certo ou errado. Pelo contrário, ela os trata de igual para igual, de forma respeitosa, e somente cria personagens e enredos que sejam capazes de despertar nos leitores as suas próprias conclusões.

A escritora diz que é comum que as pessoas esqueçam as dores e delícias de ser adolescente e, justamente por isso, tendem a menosprezar

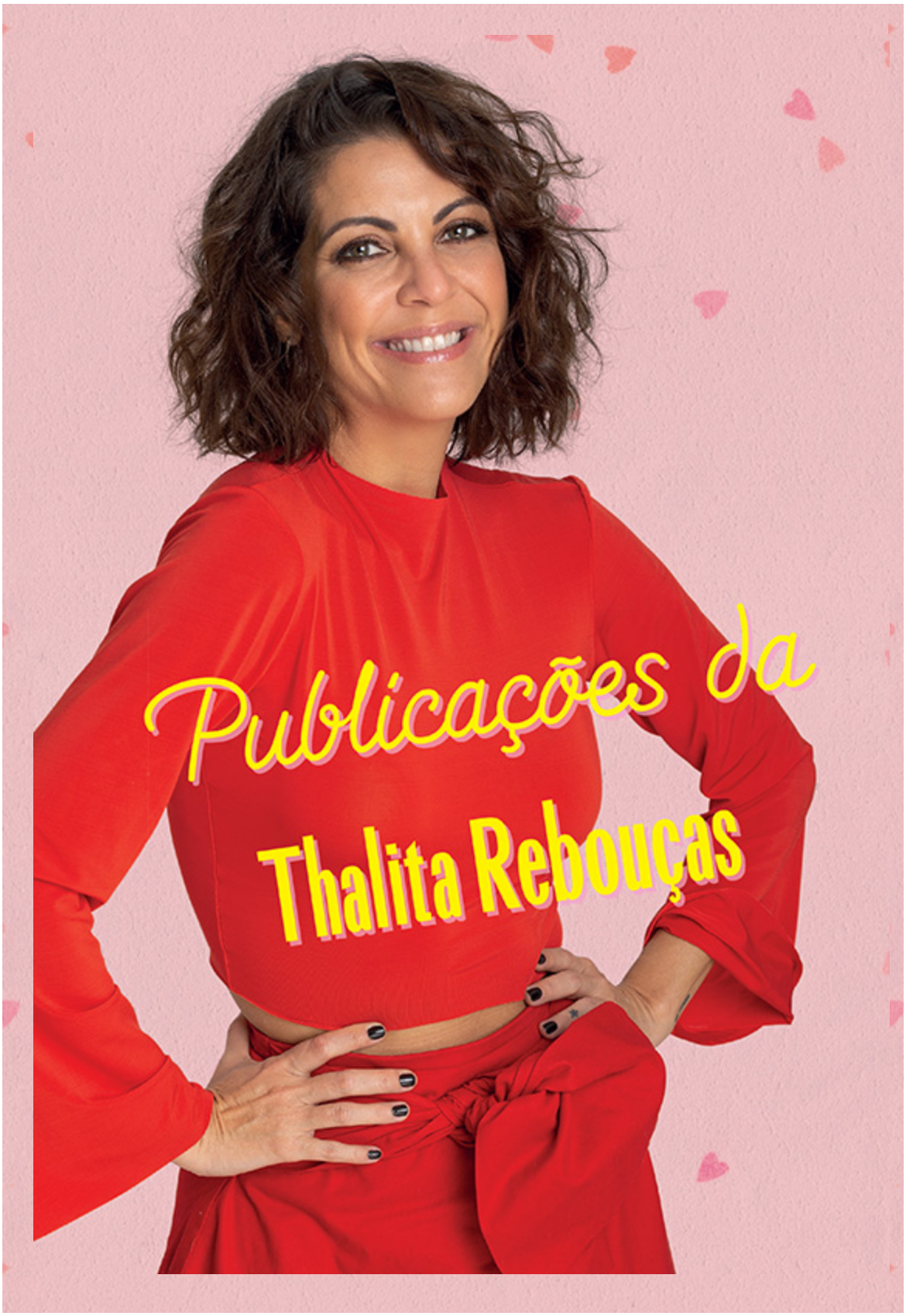
as dificuldades vividas por quem está passando por essa fase. Ela, por sua vez, tem sempre o cuidado de não subestimar, e sim acolher. Talvez esse seja um dos principais motivos de ela ter conquistado tamanha confiança e admiração dos leitores, que veem os seus livros como grandes conselheiros.

As temáticas trabalhadas nas histórias são as mais variadas possíveis. Todas pertinentes ao universo da adolescência, é claro! Segundo Thalita, ela costuma escrever sobre o que ela gostaria de ter lido no auge dos seus 14 anos, pois, ainda que as gerações estejam em constantes transformações, os conflitos comuns aos adolescentes continuam os mesmos. A descoberta do amor, o primeiro beijo, a insegurança da primeira vez, grandes desilusões, tretas na escola e conflitos familiares são algumas das dificuldades que os adolescentes passam ou passarão um dia e, consequentemente, são temas abordados nos livros.

Fora isso, ela também tem sempre a preocupação de trazer à tona discussões importantes não só para a formação do adolescente que a lê, como também para o futuro adulto que ele será. De forma sutil, dá um jeitinho de abordar outras questões mais delicadas, como

bullying, transtorno alimentar, amor-próprio, quebra da confiança em um relacionamento, entre outros temas relevantes que precisam ser debatidos.

Com tamanha delicadeza, carinho e preocupação com os leitores, o retorno de Thalita não poderia ser outro que não o sucesso. Ela tem o dom de abraçar os adolescentes justamente na fase mais conturbada de suas vidas. Mesmo de longe, oferece compreensão, calmaria e reflexão.


Publicações da
Thalita Rebouças

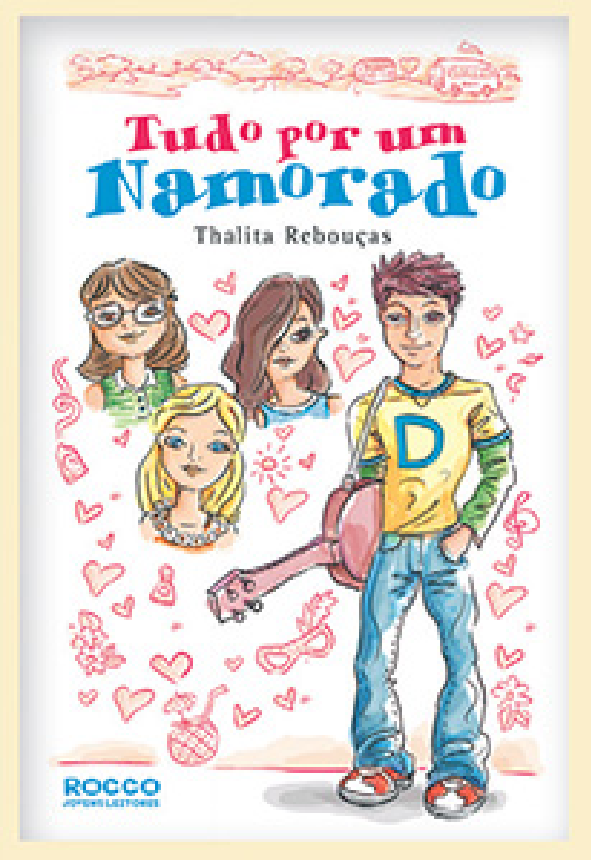
Comemorando 20 anos de carreira neste ano, Thalita Rebouças coleciona uma extensa lista de livros de sua autoria. Conheça, a seguir, um pequeno resumo de cada uma das suas 24 obras de sucesso.

Traição entre amigas (2000/2006)

O primeiro livro de Thalita fala sobre duas amigas inseparáveis, Luiza e Penélope, que estão acostumadas a fazer tudo juntas. Depois de uma festa, Penélope fica com o namorado de Luiza, e a amizade das duas muda completamente. Penélope decide se mudar para Nova York em busca de uma vida melhor,

enquanto Luiza mergulha na internet para começar relacionamentos virtuais.
Editora: Ao Livro Técnico/Rocco Jovens Leitores

Tudo por um pop star (2003)
Manu, Gabi e Ritinha são amigas de uma cidade do interior do Rio de Janeiro que sonham em conhecer seus ídolos musicais, os meninos do grupo *Slavabody Disco Disco Boys*. As três decidem fazer de tudo para ir ao show inédito que o grupo vai fazer no Brasil. Em meio a obstáculos, elas vão contar com a ajuda de uma jovem destemida que topa tudo! Junto, o quarteto vai se meter em muita confusão e passar por várias aventuras para realizar o sonho de conhecer seus ídolos.
Editora: Rocco Jovens Leitores



Tudo por um namorado (2005)

Manu, Gabi e Ritinha estão de volta, depois de todas as aventuras que passaram em *Tudo por um pop star*. As meninas agora enfrentam os desafios do primeiro amor, enquanto embarcam em uma viagem para uma colônia de férias. Na missão de ajudarem Gabi a conquistar o *crush*, os planos não saem exatamente como o esperado e, juntas, as amigas vão passar por muitas aventuras, problemas inusitados, situações atrapalhadas e muitas risadas!

Editora: Rocco Jovens Leitores

Fala sério, mãe! (2006)

No primeiro livro da série de maior sucesso da escritora, Maria de Lourdes, a Malu, é uma menina de personalidade forte e apaixonada por moda. A relação com sua mãe, Ângela Cristina, é de altos e baixos. E é justamente essa convivência entre as duas que é retratada nesse divertido e emocionante livro. A história mostra os dois lados da relação entre mãe e filha, com momentos divertidos com os amigos e a família.

Editora: Rocco Jovens Leitores

Fala sério, professor! (2007)

No segundo livro da série *Fala Sério*, Malu conta histórias marcantes sobre os professores que passaram por sua vida, desde os 3 até os 22 anos. São histórias bem-humoradas sobre os mestres da escola, academia, curso de inglês e Teatro, entre muitos outros que fizeram parte de sua formação. Malu abre o baú de memórias e conta fatos desde aquele professor superdurão até aquele que era o melhor amigo da turma.

Editora: Rocco Jovens Leitores

Uma fada veio me visitar (2007)

A adolescente Luna estava muito preocupada com o seu futuro e as recorrentes notas baixas que vinha tirando no colégio. Durante uma longa noite de estudos, ela recebeu uma visita inesperada de Tatu, uma fadinha de vestido

amarelo-ovo com bolinhas pretas, bem anos 1960. Luna aprende a confiar na nova amiga e ajuda a fada a cumprir sua missão na Terra para conseguir uma promoção no mundo das fadas.
Editora: Rocco Jovens Leitores

Fala sério, amiga! (2008)
Nesse livro, Malu conta várias histórias que viveu com as melhores amigas: Alice, Duda, Nanda, Duca, Bené e Helô. As histórias reúnem desde como se conheceram, até momentos de ciúmes, brigas e até outras amizades que não duraram muito tempo. Com situações que fazem qualquer um se identificar, Malu enfrenta muitas confusões, diversão, passa por relacionamentos e também desilusões. Tudo isso ao lado de suas *BFFs* para todas as horas.

Editora: Rocco Jovens Leitores

Fala sério, pai! (2009)

Nesse quarto livro da aclamada série, Armando, pai de Malu, conta a sua trajetória e as dificuldades encontradas como pai de primeira viagem, com a descoberta da chegada de sua primogênita. Detalhes da relação entre pai e filha, dificuldades, descobertas, aventuras, namorados, separação e viagens, são contados de forma bem-humorada e emocionante por Amando, na primeira metade do livro, e por Malu, na segunda metade.

Editora: Rocco Jovens Leitores

Ela disse, ele disse (2010)

Tendo pela primeira vez um protagonista masculino, os leitores acompanham os desafios de Leo e Rosa, de 14 anos, ao começarem o ano letivo em uma nova escola. A história mostra como meninas e meninos lidam de formas diferentes com os mesmos sentimentos, muito comuns na adolescência. Repleto de situações inusitadas e outras muito corriqueiras em qualquer sala de aula, o livro traz muitos temas importantes, como *bullying*, amizade e romance, e é narrado, em capítulos alternados, por Rosa e Leo.

Editora: Rocco Jovens Leitores

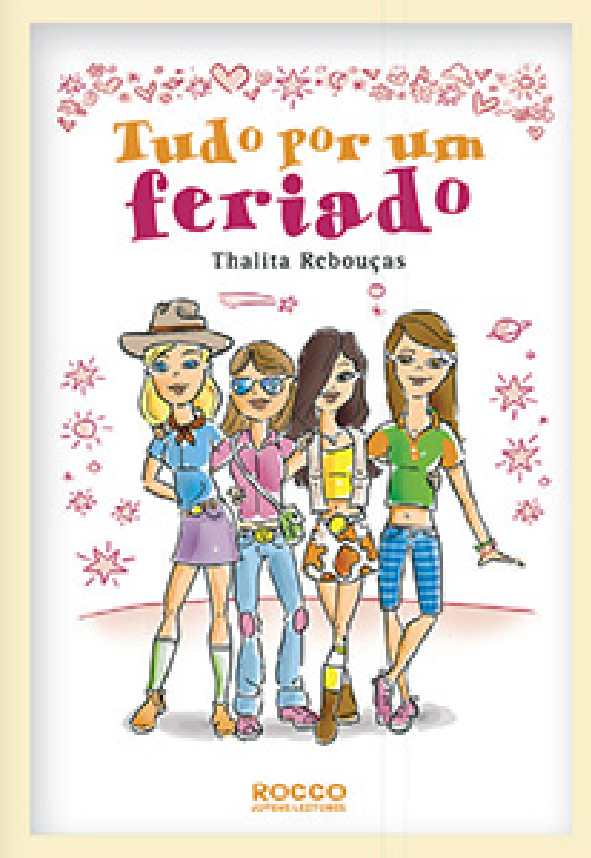
Era uma vez minha primeira vez (2011)

Seis grandes amigas vivem as incertezas e ansiedades da primeira vez. Teresa, Clara, Tuca, Fernanda, Patty e Joana, de 15 a 19 anos, dividem seus medos, angústias e inseguranças diante da tão esperada primeira relação sexual. A história conta como cada uma tem suas

experiências distintas e visões diferenciadas sobre o acontecimento, retratados de forma bem-humorada, leve e muito divertida.
Editora: Rocco Jovens Leitores

Fala sério, amor! (2011)
Malu está de volta para nos contar as suas descobertas amorosas, desde a infância até o fim da adolescência. Passando por todas as dores e delícias que fazem parte da busca por um amor, como primeiro beijo, primeiro namorado, primeiro coração partido e tantos outros desafios, ela compartilha as alegrias e furadas em que já se meteu.
Editora: Rocco Jovens Leitores

Fala sério, filha! – A vingança dos pais (2011)
Escrito após inúmeros pedidos de pais de leitores, esse livro retoma a personagem principal da série, Malu, filha da superprotetora Ângela Cristina e do paizão Armando, para contar o ponto de vista dos genitores sobre a árdua e, ao mesmo tempo, doce e surpreendente tarefa de educar os filhos. Com muito carinho e amor, eles contam todas as situações divertidas e inusitadas que a filha os fez passar ao longo dos anos.
Editora: Rocco Jovens Leitores



Tudo por um feriado (2011)

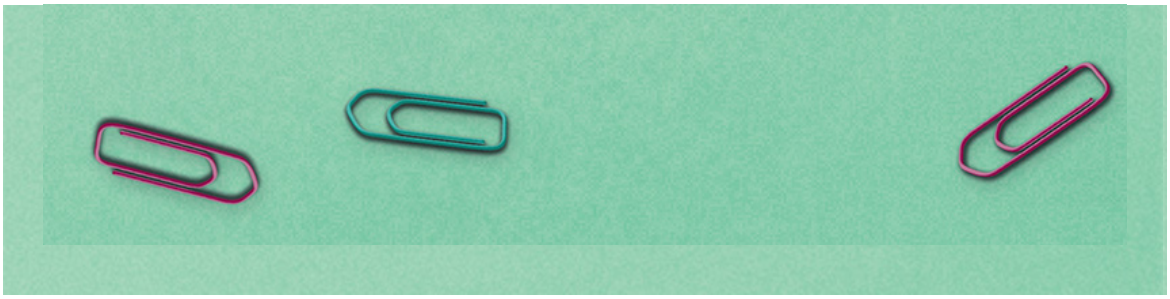
O trio de amigas Manu, Gabi e Ritinha está junto para novas aventuras! As amigas aqui viajam para a fazenda de Suzaninha, a nova integrante do grupo, para curtirem o feriado de Carnaval. O que elas mais desejam é descanso, diversão e muita curtição, mas alguns imprevistos aparecem no meio do caminho. Elas precisam manter a amizade mais forte do que nunca e lembrar-se do que realmente é importante, no meio de tanta confusão e de um Carnaval cheio de surpresas.

Editora: Rocco Jovens Leitores

Adultos sem filtro e outras crônicas (2012)

Essa obra, diferente da maioria dos livros já publicados por Thalita, é voltada para o público adulto e traz diversos assuntos em crônicas muito criativas e bem-humoradas. Diversos temas são abordados, como relacionamento amoroso e familiar, ditadura da beleza e autocríticas divertidas. As crônicas são escritas como bate-papos entre amigos, divididas por assuntos como: “Linda e magra”, “Celebridades e subcelebridades”, “Fala sério, taxista!”, entre outros.

Editora: Rocco



Ela disse, ele disse - o namoro (2013)

A dupla Leo e Rosa está de volta, mas, dessa vez, com o auxílio luxuoso de Mauricio de Sousa, para mostrar os aspectos positivos e negativos de serem um casal. Em cada parte da história, os dois contam suas visões sobre os desafios de um namoro e o dia a dia de dois adolescentes apaixonados. Mas eles não estão sozinhos contando essa história. Cebolinha e Mônica, da *Turma da Mônica Jovem*, comentam cada um dos acontecimentos, que são muito comuns até

mesmo entre os casais das histórias em quadrinhos!

Editora: Rocco Jovens Leitores

Por que só as princesas se dão bem? (2013)

Primeiro livro infantil de Thalita Rebouças, esse conto de fadas às avessas conta a história de Bia, uma menina apaixonada por princesas. Após ler mais um conto de fadas antes de dormir, Bia foi levada para dentro do livro e virou uma princesa! O que a menina não esperava é que ela não poderia escolher o que fazer, comer, brincar ou vestir. E que as princesas não devem fazer perguntas, e sim se comportar e cumprir o papel no reino. Mesmo tão pequena, a experiência vai trazer muitas reflexões para a vida de Bia.

Editora: Rocco Jovens Leitores

360 dias de sucesso (2014)

De uma hora para outra, a banda de Pedro, Théo, Pá, Gualter e Mari ganhou fama e sucesso! Com isso, vieram fãs, festas, shows, capas de revista e dinheiro. Mas, com muito sucesso e pouca maturidade, os amigos começam a enfrentar obstáculos. Traições, inseguranças, inveja, fãs enlouquecidos e até alcoolismo são alguns dos problemas que esse grupo vai ter que enfrentar, nos poucos 360 dias em que conseguiram fazer sucesso.

Editora: Rocco Jovens Leitores

Bia não quer dormir (2014)

Em uma noite de insônia, a mãe e a madrinha de Bia sugerem que a menina utilize a tática infalível de contar carneirinhos. Mas, curiosa e questionadora, Bia quer logo saber que carneirinhos são esses e de onde eles vieram. Fazendo mil perguntas que nenhuma das duas adultas consegue responder, a menina usa toda a sua imaginação em uma tentativa muito engraçada e criativa de conseguir ter uma boa noite de sono.

Editora: Rocco Jovens Leitores

Fala sério, irmão! / Fala sério, irmã! (2015)

Uma edição especial, com dois livros em um só. Em *Fala sério, irmão!*, conhecemos mais sobre a relação de Malu com seu irmão, Mamá, incluindo muitas brigas e momentos emocionantes. Já em *Fala sério, irmã!*, acompanhamos a relação de Malu com a caçula Malena, repleta de confusões e confidências. Como irmã mais velha, Malu é responsável por ensinar muitas coisas aos pequenos, e o relacionamento dos três gera muita diversão e gargalhadas.

Editora: Rocco Jovens Leitores

Um ano inesquecível (2015)

Escrito em parceria com Paula Pimenta, Babi Dewet e Bruna Vieira, o livro traz quatro histórias sobre a juventude, ambientadas nas quatro estações do ano. A história de Thalita se passa no verão, e ela fala sobre um amor de Carnaval. Flávia, carinhosamente chamada de Inha pelos seus amigos, conhece Guima, durante uma festa em um camarote no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro, e se questiona se todos os romances de Carnaval devem realmente acabar.

Editora: Gutenberg

Confissões de uma garota excluída, mal-amada e (um pouco) dramática (2016)

Tetê acabou de se mudar para a casa dos avós e está se preparando para começar em um novo colégio. Ela conhece Zeca e Davi, que se tornam seus melhores amigos. Juntos, eles vão passar por muitos momentos típicos da vida de um adolescente, como festas, amizades, o primeiro amor e o primeiro beijo, além de chamar atenção para um assunto muito sério e importante: o *bullying*. A menina vai entender a importância dos amigos e da família e como é essencial acreditar no seu próprio potencial.

Editora: Arqueiro

Confissões de um garoto tímido, nerd e (ligeiramente) apaixonado (2017)

Davi, o melhor amigo de Tetê, é um garoto tímido e muito responsável que perdeu os pais ainda criança. No curso de Astrologia que começou a fazer, o garoto se apaixona por uma de suas colegas. Em meio a festas e novos desafios na companhia dos amigos, Davi vai enfrentar seus medos e inseguranças em uma jornada muito divertida e de grande aprendizado. O livro trata assuntos como preconceito, homofobia e autoaceitação.

Editora: Arqueiro

Confissões de uma garota linda, popular e (secretamente) infeliz (2019)

No terceiro volume da série *Confissões*, conhecemos mais sobre Valentina, a garota mais popular da escola e "vilã" do primeiro título. A menina rica vive uma vida cheia de privilégios, mas tem uma família um tanto complicada. Sofrendo com a pressão dos pais, a jovem começa a fazer terapia e entra para o Teatro. Lá, ela vai conhecer novos amigos, ter um novo amor e vai conseguir a ajuda de que precisa para enfrentar as dificuldades existentes em sua vida.

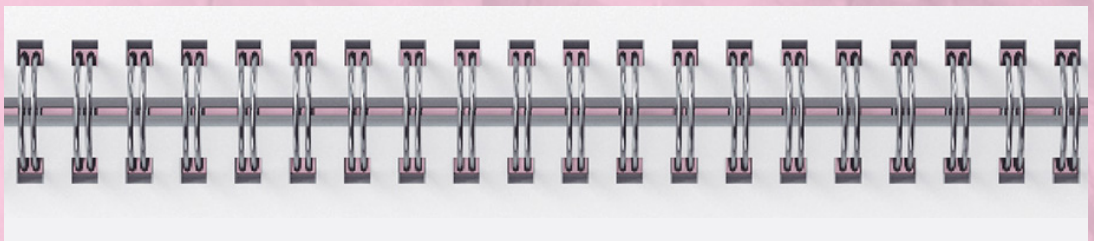
Editora: Arqueiro

Fala sério, Thalita! (2020)

Diferente de todos os títulos já publicados, Thalita assume o protagonismo da história e compartilha com os fãs toda a sua trajetória de vida e carreira. Além disso, como não poderia deixar de ser, conta para os seus leitores toda a sua experiência pessoal com os mais variados conflitos pertinentes à adolescência.

Editora: Pixel

Thalita Rebouças apresenta os seus leitores a novos personagens e seus respectivos universos a cada novo livro lançado. Em histórias leves e divertidas, eles dão vida aos mais variados dramas da fase *teen* e são capazes de provocar um misto de sensações em quem os lê. Se você é fã da Thalita, certamente conhece todos eles! Que tal testar os seus conhecimentos? Responda ao quiz e descubra se você realmente está por dentro de todas as histórias de sucesso da autora. As respostas você encontra aqui.



1. Na série de livros *Fala sério*, o pai de Maria de Lourdes é apaixonado pelo Fluminense, mas a filha não seguiu o mesmo caminho. Qual é o time de coração de Malu?

a. Flamengo
b. Botafogo
c. Vasco

2. Ainda na série *Fala sério*, qual é o nome da melhor amiga de infância de Malu, que não agrada muito a mãe, Ângela Cristina?

a. Alice
b. Débora
c. Laura

3. Em *Tudo por um pop star*, qual é o nome da cidade em que as três amigas moram?

a. Valença
b. Resende
c. Rio de Janeiro

4. No livro *Confissões de uma garota linda, popular e (secretamente) infeliz*, Valentina se vê envolvida com seu ex-namorado e o atual *crush* das aulas de Teatro. Quais são os nomes deles, respectivamente?

a. Zeca e Davi
b. Erick e Levy
c. Levy e Caíque

5. Em *Traição entre amigas*, para qual cidade Penélope decide se mudar depois da briga com Luiza?

a. Los Angeles
b. Orlando
c. Nova York

6. No livro *360 dias de sucesso*, qual é o nome da banda composta por Pedro, Théo, Pá, Gualter e Mari?

a. Pólvora
b. Slavabody Disco Disco Boys
c. Banda Hit

7. Em *Uma fada veio me visitar*, a fada Tatu chega na vida de Luna em um momento que a menina estava muito preocupada. O que estava tirando o sono de Luna?

a. O menino de que ela gostava não gostava dela.
b. Ela tinha medo de que os pais fossem se separar.
c. Preocupações com o futuro e as notas baixas em Matemática.

8. Durante a viagem das amigas no livro *Tudo por um feriado*, Manu conheceu um *boy* por quem ficou apaixonada em um lugar inusitado. Onde Manu conheceu seu *crush*?

a. Na padaria, enquanto comprava ingredientes para um bolo.
b. No meio da estrada, depois que o pneu do carro furou.
c. Na farmácia, quando comprava um remédio para cólica.

9. No livro *Confissões de um garoto tímido, nerd e (ligeiramente) apaixonado*, Davi esconde, dos seus amigos, um segredo. Qual é esse segredo?

a. Ele está participando de uma competição mundial de basquete.
b. Ele está fazendo aulas em um curso de Astrologia.

c. Ele é apaixonado por Tetê desde que a conheceu.

10. Em *Ela disse, ele disse*, a prima de Leo arranca boas gargalhadas dos leitores, com seu jeito engraçado e até ousado para a pouca idade que tem. Qual é o nome dela?

a. Ludmila
b. Rosa
c. Júlia

55 FATOS SOBRE A Thalita Rebouças

1. Odeio Nutella, aceitem! rsrs

2. Não gosto de berinjela, alecrim, cominho, orégano, mel. Não suporto nem o cheiro de churros e não sou fã de azeitona.

3. Amo empada, macarrão com salsicha, goiabada com queijo, e arroz, feijão, bife e farofa. (Meu Deus, só penso em coisa de comida!)

4. As frutas que eu mais amo me dão afta, e eu não posso comer muito: lichia, abacaxi e tangerina.

5. Como feijão todos os dias.

6. Sempre quis ter um cachorro chamado Lindão.

7. O câncer do Lindão (que está curado!) foi um dos momentos mais difíceis da minha vida.

8. Eu gostei de me maquiar levemente na quarentena.

9. Adoro escrever sentada no chão, em posição de Buda.

10. Às vezes, gravo as ideias para os livros para não esquecer.

11. Já tive ideias para histórias em sonhos. Poucas, mas tive.

12. Eu chamo o sofá da minha sala de TV de “sofá mágico”, porque algumas histórias muito bacanas nasceram ali.

13. Chupei chupeta até os oito anos!

14. Eu tenho dificuldade para dormir e, consequentemente, morro de inveja (nível quero matar) de quem encosta e dorme em qualquer lugar.

15. Eu consigo mexer as orelhas.

16. Não durmo no escuro até hoje! Sempre tem uma luzinha acesa.

17. Meus pés, minhas mãos e meu nariz estão quase sempre gelados.

18. Minha cor preferida é verde.

19. Minha primeira palavra foi “papá” (até botei em *Fala sério, mãe!)*.

20. Fiz minha primeira tatuagem de 29 para 30 anos: uma gaivotinha solitária,

representando a minha carreira, já que escrever é um processo solitário.

21. Hoje, tenho dez tatuagens: além da gaivota; dois corações que boto nas minhas dedicatórias em um braço; flores e o pirulito em formato de coração (que eu dava nas livrarias no começo da carreira, em troca de dois minutos de atenção); o símbolo de um parágrafo; ponto de exclamação; uma estrelinha no dedo; notas musicais atrás de uma orelha; e um sol atrás da outra; três corações do livro da Tetê na nuca; e o trevo-de-quatro-folhas.

22. Amo fazer exames! Meus amigos me acham hipocondríaca, mas sou só preocupada com a saúde.

23. Sei que faz mal para a pele, mas gosto de banho escaldante.

24. Eu sou muito friorenta. Na praia, coloco casaco quando bate vento (e todo mundo me zoa por isso).

25. Falando em praia, sempre agradeço quando entro no mar.

26. Correr na areia é quase uma meditação para mim.

27. Costumo dizer que a praia é meu templo. É o lugar em que me sinto mais perto de Deus.

28. Já morei em Nova York quando tinha 25 anos, representando a empresa de assessoria de comunicação em que eu trabalhava.

29. Muito da NY que eu conheci está em *Traição entre amigas* (que eu já tinha publicado, mas reescrevi e relancei depois).

30. Ainda em NY, eu furei o umbigo: um piercing que chamei de Bob. Depois tirei.

31. Até hoje não acredito que tive um piercing no umbigo. Me irrito um pouco com isso, mas é a juventude, né?

32. Eu amo ficar na postura da cabeça! É uma das coisas que trouxe da ioga pra vida. Amo fazer na praia, inclusive. Fico de cabeça pra baixo olhando o mar.

33. Odeio falar “iôga”, me irrito profundamente. É “ióga”, poxa!

34. Sou muito chorona. Choro até em comercial de detergente.

35. Mas também tenho o riso muito fácil.

Hahahahaha

36. Eu era supertímida quando era adolescente, foi o Teatro que me fez perder a timidez. Antes disso, não conseguia me imaginar falando em público, apresentando trabalho, era bem sofrido pra mim. Mas hoje já não posso ver uma câmera que me jogo na frente dela!

37. Consigo digitar no celular sem olhar e com a rapidez de um adolescente.

38. Sou muito bagunceira! E acho que minha bagunça faz bem para o meu caos criativo. Pronto, falei!

39. Nunca encontro nada em casa. Talvez porque eu seja bagunceira! Então eu fico o dia inteiro procurando: “Cadê meu alicate?”, “Cadê meus óculos?”, “Cadê meu celular?”. Aliás, essa é a frase que eu mais falo!

40. Não me importo de ser interrompida quando estou escrevendo. Nadinha.

41. Meus amigos falam que eu não sei fazer mala, que eu faço mala de novela. Sou capaz de levar casaco felpudo que ocupa a mala inteira... para o verão europeu. Sou dessas.

42. Eu irrito muito as pessoas! Se a pessoa não me responde de cara (no WhatsApp), eu fico mandando várias mensagens seguidas. Tipo: “Ana. Ana. Ana Paula. Ana Paula Araújo. Ana. Fala aqui. Rapidinho. Fala aqui. Ana. SACO. Custa responder? Nunca te pedi nada!” E eu faço isso, um balãozinho atrás do outro. Meus amigos ficam bem irritados, aí eles acabam me respondendo, ou seja, minha técnica dá certo.

43. Amo fazer festa! Se eu quero fazer festa em uma data que não é comemorativa, eu invento. Tipo: “Hoje faz 6 anos e 3 meses que dei uma nova chance à azeitona verde.”

44. Eu falo gesticulando, batendo, e dou uns tapas que as pessoas realmente falam que dói. Pior que eu faço isso em fila de autógrafo, com leitores, coitados. Porque, quando eu me empolgo, alguém me dá um desenho ou carta, ou fala “Viajei 5 horas de ônibus pra te ver”, eu falo “PARA!” e dou uma porrada. Mas é sempre com muito amor.

45. Sou *workaholic*. É que eu não acho que é trabalho, né? É difícil pensar que escrever é trabalho, porque para mim é o momento mais feliz da vida.

46. Eu nunca coloco horas “redondas” no meu despertador. Não gosto de acordar 7:30. Gosto de acordar 7:32, 7:37...

47. Sou ótima e péssima anfitriã: minha casa é ponto de encontro, mas todo mundo fala que aqui nunca tem nada, só tem bebida e nunca tem comida. Eu não sou uma pessoa que come muita bobagem, então nunca tem amendoim, *snacks* em geral, chocolate, coxinha congelada, essas coisas. O máximo que pode ter é um pão de queijo, se a pessoa der sorte.

48. Amo fazer playlists. Pra namorar, pra tomar banho, pra festas (minhas e dos amigos), para os meus personagens...

49. Tenho medo de aves. Hoje já estou melhor, mas já tive muito mais medo. Já liguei chorando para o porteiro tarde da noite do

meu prédio, porque tinha um passarinho que entrou no banheiro. Quase morri do coração!

50. Amo Carnaval!

51. O nome do bloco “Ameba Desnuda” (do filme da Netflix) foi inspirado nas minhas lembranças do Carnaval. Teve um tempo em que a mulherada desfilava pelada na avenida e, na época, falavam muito em genitália desnuda. Na hora de batizar meu bloco da ficção, eu inconscientemente resgatei o “desnuda” da memória.

52. A música-tema de *Tudo por um pop star* é minha, em parceria com Daniel Lopes.

53. A música *Quem beija é mais feliz*, em *Ela disse, ele disse*, é minha em parceria com Zé Ricardo.

54. Já fiz um samba com Dudu Nobre. E quero fazer mais músicas!

55. Faço coleção de patos de borracha. Hoje tenho uns 35, mas já cheguei a ter mais.

Escreva a sua história

Dentre os inúmeros benefícios que o hábito da leitura proporciona, estão a evolução da escrita e o desenvolvimento da capacidade imaginativa. Pensando nisso, Thalita preparou um desafio bem interessante para você: ela começou a escrever uma história e deixou o final por sua conta. E aí? Está preparado para essa missão? Use toda a sua criatividade e decida o desfecho desta história!

E agora, Juliana?

Acordei para mais um primeiro dia de aula. Dessa vez, o primeiro como aluna do Ensino Médio. Eu estava ansiosa para voltar, reencontrar toda a galera, fofocar com as minhas amigas e saber de todos os detalhes do intercâmbio que o meu melhor amigo, Fafá, fez durante as férias. Só de pensar em tudo isso, o meu coração já acelerou! Eu me arrumei correndo na tentativa de chegar antes de o sinal tocar e, assim, poder conversar com todo mundo no pátio. Na pressa, escolhi um *look* simples: calça preta, tênis branco e a blusa do

uniforme. Passei uma *make* bem natural e deixei os cachos definidos, pois queria que todos notassem o resultado da minha transição capilar. Será que o Fafá gostaria?

Cheguei à escola correndo e, é claro, atrasada! Meus planos de encontrar toda a galera foram por água abaixo, mas, para a minha surpresa, Fafá estava parado logo na entrada, com a mochila pendurada em um ombro e o uniforme um pouco mais apertado nos braços do que antes. Foram dois meses que ele ficou longe, e eu não imaginei que sentiria tanta falta do meu *bff*. Seu olhar estava confuso, nervoso, esperando por alguém.

Quando seus olhos encontraram os meus, ele abriu um largo sorriso que fez meu coração acelerar, e largou a mochila, correndo, literalmente, ao meu encontro. Fafá me agarrou pela cintura e me girou no ar, com o seu rosto enfiado no meu pescoço, o que me deu arrepios e um frio na barriga. Depois, ele me colocou no chão e entramos no colégio abraçados, como sempre fazíamos.

Não, não somos namorados, se é isso que você está pensando. Ele é meu melhor amigo da vida inteira. Fomos vizinhos durante anos e sempre estudamos juntos. Por isso tamanha intimidade. Essa, aliás, é motivo de inveja na escola, pois, além de meu melhor amigo, Fafá também é o garoto mais popular da nossa turma e faz muito sucesso com as meninas, o que eu acho um saco!

O primeiro dia de aula foi cheio de novidades, muita coisa muda quando a gente vai para o Ensino Médio, mas o lado bom disso tudo é que chegaram algumas pessoas novas na turma,

incluindo dois garotos gatíssimos, o Rafael Braga e o Lucas Nogueira, que rapidamente entraram para o nosso grupo de amigos.

A primeira semana passou voando, mas logo as matérias começaram a ficar mais difíceis. Em uma das aulas de Biologia, uma das minhas matérias preferidas, o professor nos passou um trabalho um tanto diferente: nós tínhamos que cuidar de uma planta e analisar o seu crescimento com anotações diárias, durante 15 dias. Sabendo da minha paixão pela matéria, Lucas Nogueira quis fazer dupla comigo, e decidimos que a plantinha ficaria na casa dele, já que a minha casa era mais longe do colégio.

No começo, eu fiquei meio sem graça de ir para a casa dele, mas logo fui me acostumando, e o trabalho passou a ser muito divertido. O quarto de Nogueira era bem grande, e passávamos a tarde fazendo dever, estudando e conversando. Já no último dia da nossa experiência – que estava indo muito bem –, Nogueira sugeriu que assistíssemos a um filme. Fez pipoca, pegou um refrigerante e listou alguns títulos para que eu escolhesse. Sim, Lucas Nogueira é fofo, bem fofo!

Eu me apoiei na cabeceira da cama, com as pernas esticadas, e Nogueira sentou-se ao meu lado. Como era uma cama de solteiro, ficamos bem perto um do outro, com os ombros colados. Lá pela metade do filme, reparei que as nossas mãos estavam muito próximas. Ele começou a fazer carinho nos meus dedos até que entrelaçou sua mão na minha. Eu gelei! Paralisei! Acho que fiquei sem respirar pelo que pareceu uma eternidade, até que ele disse: “Eu acho que tô gostando de você, Ju.”

O meu coração parou, juro! O Lucas Nogueira era um menino muito maravilindo e gente boa, mas eu não sei se gostava dele desse jeito. Na verdade, apesar de achá-lo gatinho desde o primeiro dia que o vi, eu nunca nem tinha parado pra pensar nisso. Levei um susto real! Na hora, fiquei sem ação e, por algum motivo que eu não sabia explicar, a primeira coisa que veio na minha cabeça foi o Fafá.

Ainda confusa e com o coração disparado, eu me deixei levar pelo impulso e dei um beijão nele. Beijão mesmo! DE-LÍN-GUA! Eu só tinha beijado um menino antes, durante uma brincadeira boba na escola, mas esse beijo foi pra valer! Nos beijamos por alguns minutos – ou seriam horas? Juro que perdi qualquer noção do tempo – até que o meu celular tocou e eu precisei voltar para casa.

A primeira coisa que fiz quando cheguei foi mandar duas mensagens: uma no grupo com a Naty e a Lu, escrevendo com letras maiúsculas: “EU PEGUEI O NOGUEIRAAA!!!!!” E outra, menos animada, para o Fafá. Afinal, ele é meu melhor amigo, né? Precisava saber. Mas, para minha surpresa, Fafá leu e, simplesmente, me ignorou. Ele passou o final de semana IN-TEI-RO sem falar comigo, e eu fiquei bem triste com isso!

Chegando à escola na segunda-feira, era Lucas Nogueira quem estava me esperando na porta de entrada. Ele me deu um beijo na bochecha quando eu cheguei e entramos de mãos dadas. A essa altura, todos já sabiam o que tinha rolado e soltaram gritinhos e uivos de animação. Eu morri de vergonha e abaixei o rosto, mas não pude deixar de reparar o olhar triste de Fafá, sentado no fundo da sala. Algo de

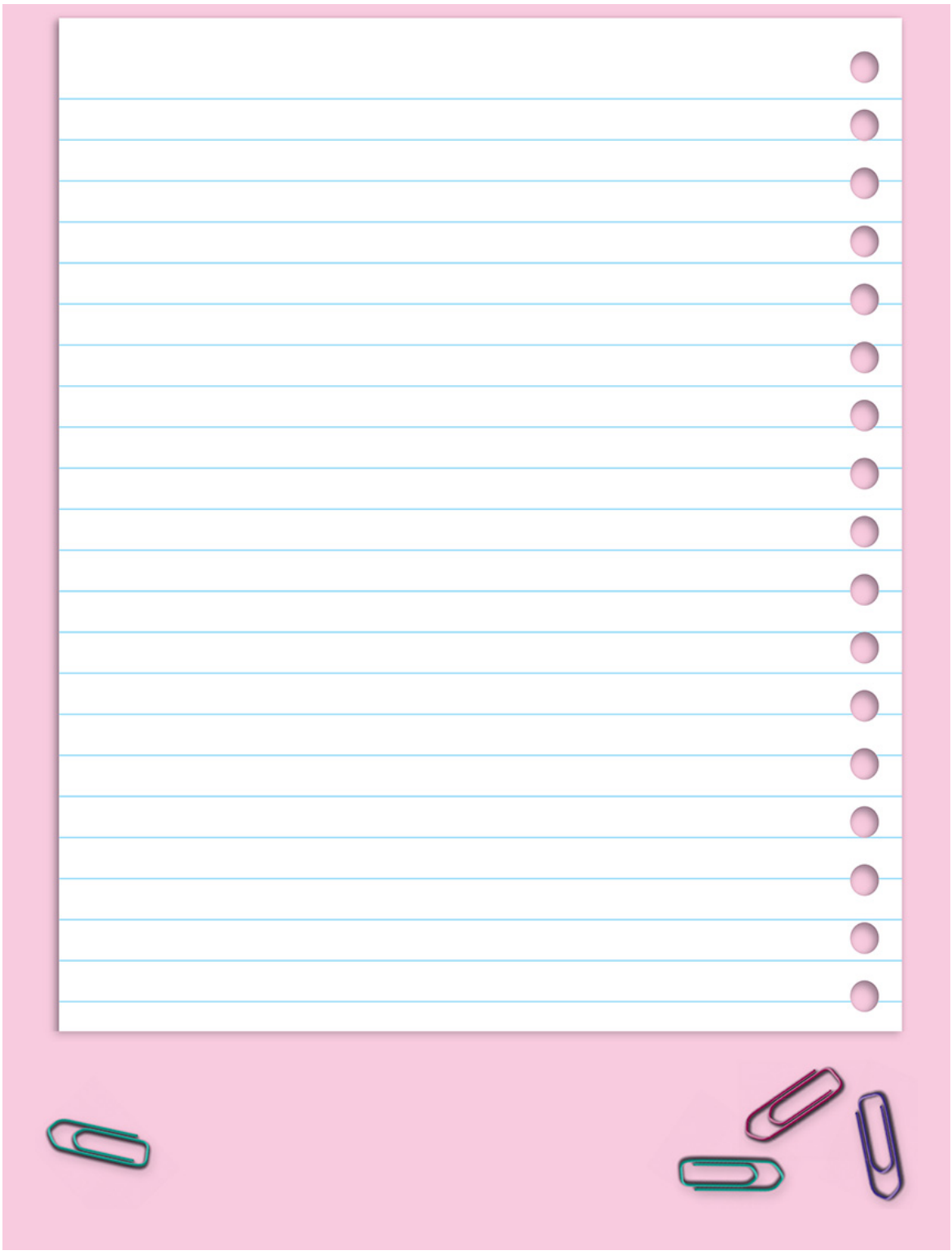
errado estava acontecendo, e eu decidi que tiraria satisfações com ele.

Quando Fafá saiu do colégio, depois da aula de Educação Física, fui correndo atrás dele. Eu gritava pela rua, cada vez mais alto, e sabia que ele conseguia me ouvir, mas ele seguia me ignorando. Depois de muito insistir, ele parou e se virou para mim, quase sem paciência. Eu implorei para saber o porquê de ele estar tão chateado comigo, mas ele insistia em dizer que não estava acontecendo nada.

Fala sério! Eu o conhecia há quase 15 anos e sabia que estava acontecendo alguma coisa, sim! Então, ele finalmente conseguiu admitir: “Eu não gostei de você ter ficado com o Nogueira! Pronto, é isso! Satisfeita?” Como assim? Não, eu não estava satisfeita, na verdade, não estava entendendo nada! Afinal, eu era quase uma irmã para ele! Nada fazia sentido, e meu rosto demonstrava a confusão que passava pela minha cabeça.

Foi então que Fafá falou uma coisa que meu coração nunca esqueceria: “Ju... não está claro? Eu não gosto de você só como amiga ou como irmã. Se eu não estou sendo claro, vê se você consegue entender desse jeito...” Ele respirou fundo e foi se aproximando de mim. Os olhos dele estavam trancados nos meus, e eu não conseguia nem mais respirar. Ele colocou delicadamente a mão no meu rosto, fazendo carinho na minha bochecha, e foi se aproximando. Eu conseguia sentir o seu perfume, o seu hálito, e juro que conseguia até ouvir o seu coração. Ou seria o meu que estava batendo tão alto assim? E, então, naquele momento, Fafá me beijou. (...)

Agora é a sua vez! Como você acha que essa história deve terminar? Com quem a Ju vai ficar, com o fofo do Nogueira ou com Fafá, seu melhor amigo? É você quem está no comando da história! Pegue um papel e uma caneta e solte a sua imaginação para decidir o futuro de Ju, Fafá e Lucas Nogueira.



FALA SÉRIO, THALITA!

Certa vez me fizeram uma pergunta que me deixou bastante reflexiva: “Se você pudesse entrar numa máquina do tempo e voltar atrás para mudar algo na sua vida, o que você faria?” Olha, eu, particularmente, acho que a gente não deve se arrepender das coisas que a gente vive, sabe? Eu acredito que todas as nossas experiências, tanto as boas, quanto as ruins, fazem parte do nosso crescimento e amadurecimento e, sem elas, eu não seria quem eu sou hoje. Mas, se eu pudesse revisitar o passado, certamente daria alguns bons conselhos para a Thalita adolescente.

Sim. Não pense você que, só porque eu pareço essa mulher descolada e bem resolvida, eu não passei pelos dramas da adolescência. Pelo contrário! Se eu entendo e me

solidarizo com todas as angústias vividas por vocês, é porque lembro bem tudo o que passei e porque não tive essa amnésia que os adultos costumam ter depois que crescem. É impossível que um jovem passe totalmente ileso por essa fase da vida. Não tem como! São muitas descobertas, muitos hormônios, muitas espinhas, muitos nãos e uma grande confusão de sentimentos.

Ao mesmo tempo em que descobrimos a liberdade e queremos dominar o mundo, temos medo do desconhecido. Os hormônios entram em ebulição e despertam novos sentimentos e sensações, mas somos inseguros com o nosso próprio corpo. Juramos amizade eterna àquele amigo especial, mas justamente ele trai a nossa confiança. Assim é a adolescência: uma verdadeira montanha-russa de emoções. Emoções essas que, muitas vezes, não são compreendidas por quem está de fora.

Eu sei bem o que você está passando! Todas essas angústias e inseguranças não são exclusividades suas, mas, nem por isso, são menos importantes ou devem ser menosprezadas. *TMJ* nessa luta, viu? Confia em mim! Logo, logo os sentimentos vão se ajeitando dentro de você e as coisas vão melhorar. Não que, passada a adolescência, o sol vá brilhar todos os dias e os seus problemas

terão fim, mas você vai ganhando maturidade e experiência, que deixam as coisas bem mais fáceis. Acredite!

Você já reparou que eu falo muito, né? Deveria ter colocado um [ALERTA TEXTÃO!] lá no início! Hehehe! Bom, eu comecei falando sobre a tal máquina do tempo, emendei num papo cabeça e acabei não desenvolvendo melhor a minha resposta sobre o tal questionamento. Mas, retomando a pergunta lá do início do texto, apesar de eu não me arrepender de nada do que eu vivi até aqui, eu gostaria, sim, de voltar no tempo e dar uns conselhos pra jovem Thalita, pois as coisas poderiam ter sido bem mais leves nessa fase. Se você ficou curioso para saber quais conselhos eu daria, vem comigo nesta viagem pelo túnel do tempo.

Pela primeira vez, a personagem principal dessa história serei eu, sem filtros, codinomes ou ficção. Hoje quem protagoniza essa história é a própria Thalita Rebouças, com suas experiências e vivências. Com o *Fala sério, Thalita!* eu vou mandar a real para vocês sobre assuntos que foram muito importantes na minha adolescência e que se fazem necessários para quem está passando por essa fase. Mas chega de *spoiler*! Vamos à leitura!

Adolescência

"Crescer dói. E dá medo, insegurança. Mas é bom, bem bom."*

Eu fui uma criança bem tranquila. Muito estudiosa, obediente e tímida. Muito tímida! Lembro perfeitamente dessa fase de transição da infância para a adolescência, pois foi um grande divisor de águas na minha vida. Aos 14 anos, comecei a fazer Teatro e as aulas ajudaram a me libertar de toda a timidez que eu carregava. Acredito, inclusive, que a experiência no tablado também contribuiu para o meu amadurecimento, pois certamente teria sido muito mais difícil encarar a adolescência se, além de todos os conflitos que ela traz, eu ainda tivesse que administrar tamanha vergonha.

Ser adolescente não é nada fácil! Ainda mais quando os adultos não compreendem seus problemas e tratam tudo

como um grande drama, típico de novela mexicana. Tudo bem. Vamos combinar que a gente exagera um pouco na sofrência, mas são sentimentos genuínos e devem ser respeitados. Afinal, quem nunca achou que o mundo acabaria, após receber uma negativa dos pais e não conseguir participar daquele rolê que todos os seus amigos iriam? Ou, ainda, quem nunca achou que não seria capaz de amar novamente, após uma grande decepção amorosa? É sofrido! Dói de verdade! Mas até parece que os pais esquecem que já foram jovens um dia e que também passaram por tudo isso!

A adolescência é uma das fases mais intensas da vida. Não costuma existir o meio termo. Ou você ama, ou odeia. Ou está muito feliz e animado, ou mergulhado em um verdadeiro tédio. Toda essa intensidade, somada às inúmeras transformações do corpo e da mente, resulta em sentimentos extremos e muita insegurança. São muitas novidades chegando de uma só vez e a gente não sabe como lidar com elas. E esse processo acontece tanto com meninas quanto com meninos, viu? Todos passam por diferentes mudanças durante esse período, e é supernormal se sentir assim, inseguro.

Eu me lembro da minha adolescência como se fosse ontem! Sim, tem muito tempo, mas não taaanto tempo assim, tá? Eu era meio nerd e bastante dedicada, mas, em um determinado

momento da minha vida, fiquei um pouco rebelde com os estudos. Até mesmo as matérias de que eu mais gostava se tornaram entediantes, e eu achava um saco ter que perder meu tempo estudando, com tanta coisa lá fora pra desbravar nesse mundão. Lembro da minha impaciência nessa fase e do tanto de vezes que revirei os olhos para os meus professores.

Hoje, reconheço que isso não é legal e esse seria um dos conselhos que eu daria pra Thalita adolescente: “Respeite e valorize o seu professor, menina! Ele estudou e ralou muito para chegar onde chegou!” Quando a gente é jovem, não tem muito essa consciência sobre o futuro e a importância dos estudos. Isso vem com o tempo. E, naquela época, eu queria mesmo era saber dos meus amigos, e estar na escola era muito mais um motivo para encontrá-los do que qualquer outra coisa.

Os amigos costumam ser figuras muito importantes nessa fase. Eles estão no mesmo barco que a gente e conseguem nos compreender como ninguém! Eu tenho amizades do tempo de adolescência que carrego comigo até hoje, mas nem sempre isso acontece. Apesar das juras de amizade eterna, eu nunca mais tive notícias de alguns dos amigos que eu tinha certeza de que

estariam ao meu lado por toda a vida. Então, não se apegue a isso. E esse é outro conselho que eu daria para a Thalita jovenzinha: “Não faça pactos de amizade, minha filha! Você não sabe o dia de amanhã. Se você gosta de uma pessoa e tem afinidade com ela, ok, invista na amizade, mas, sobretudo, siga a sua intuição e viva o agora.”

Esse é um conselho que poderia, perfeitamente, vir acompanhado de outro: “Não tenha medo de errar!” Um dos maiores dramas da minha adolescência foi me ver obrigada a escolher, de forma tão prematura, o que eu faria pelo resto da minha vida. Eu acho muita crueldade esse peso que os jovens carregam, pois, com tão pouca experiência de vida, ninguém está totalmente preparado para escolher a carreira que deseja seguir.

Eu, por exemplo, fiquei superdividida, pois o sonho do meu pai era que eu fosse dentista, enquanto minha mãe e minha avó queriam que eu fosse advogada. Acabei seguindo pelo Direito e errei na escolha. Não era aquilo que eu queria pra minha vida. E tudo bem! Não tem problema algum errar. Faz parte do aprendizado. Portanto, se permita testar, se permita errar e recomeçar, quantas vezes forem necessárias. Nada na vida é definitivo. Quem dirá escolhas feitas numa fase tão conturbada. E, por último, meu

conselho seria: “Tenha calma, Thalita! Tudo isso vai passar! E, acredite, você vai sentir saudades!”

Nota

* frase extraída do livro *Ela disse, ele disse*.

Espelho distorcido

“E nada melhor do que sentir-se bonita por dentro para ficar bonita por fora.”*

Quantas vezes você pensou em postar uma foto nas redes sociais e desistiu, após ter encontrado diversos defeitos? Ou, ainda, tomou coragem e compartilhou a foto, mas ficou triste por ela não ter alcançado o número de *likes* que esperava? Ai, a adolescência! É impressionante como somos tão cruéis com a gente e damos tanta importância para a opinião dos outros ao nosso respeito, justamente na fase em que o nosso corpo está mais bagunçado, passando por um turbilhão de transformações.

Isso não é um julgamento, ok? Eu entendo perfeitamente o que se passa aí dentro de você, pois também sofri bastante com essa insegurança no passado. Eu me lembro do quanto eu me achava feia na adolescência, praticamente um E.T.: cabeça do tamanho de Marte, magricela, bunda nível queijo suíço de celulite e braços curtos. Parece bizarro, né? Mas

era exatamente assim que eu me via. Isso sem falar nos meus cabelos! Nooossa! Sempre rebeldes e desajeitados.

Há vinte e poucos anos, não tínhamos celular, acesso fácil à internet, tampouco redes sociais, mas eu sofria do mesmo jeito com essa autocobrança descabida e com uma visão totalmente distorcida do que eu realmente era. Hoje, amadurecida, eu voltaria no tempo para dar um grande conselho a Thalita adolescente: “Deixa de ser louca, menina! Você é linda! Pare de catar defeitos e vá ser feliz!”

Depois que crescemos, olhamos pra trás e vemos como perdemos tempo em nossas vidas com questões tão banais. Por diversas vezes, deixei de sorrir simplesmente por achar que as pessoas reparariam nos meus dentes tortos (que eu achava nojentos, asquerosos mesmo!). Fala sério, cara! Como eu me arrependo disso! Para pra pensar no tanto de oportunidades de expressar a minha felicidade que eu deixei escapar, por achar que deveria ter o sorriso lindo, branco e alinhado. Aff!

Essa é uma situação que eu lamento ter passado e, se pudesse, gostaria de alertar a Thalita jovem, pois ela não deveria ter

desperdiçado tantas oportunidades de ser feliz: “Sorria, Thalita, sorria! Não economize sorrisos, pois eles valem mais que muita coisa! Danem-se os dentes desalinhados, pois ninguém vai reparar neles. O que importa mesmo são os seus olhos, e as pessoas vão focar só neles!”

O amor-próprio costuma faltar nessa fase de mudanças e inseguranças, mas ele é fundamental e nunca deve ser deixado de lado. Eu sei. Não é fácil. De uma hora para outra você deixa de ser criança, o corpo começa a se desenvolver, o número na balança muda e as roupas ganham novas numerações e estilos. Como se não bastasse, a voz fica diferente, surgem espinhas e pelos por todos os lados. É estranho, mas, ao mesmo tempo, é normal. Faz parte. Tudo bem sentir-se diferente, às vezes até um pouco desajeitado, mas você precisa aprender a gostar dessa nova pessoa que está surgindo, pois ela vai seguir com você pelo resto da sua vida.

Se na minha época já não era fácil, a tecnologia deixou as coisas ainda mais complicadas. Em uma realidade na qual as

pessoas pensam em redes sociais todo o tempo, fica ainda mais difícil encontrar esse amor-próprio, pois entramos em uma constante onda de comparação. Você acorda, pega o celular pra dar uma conferida nas redes e se atualizar das novidades, mas encontra uma foto belíssima daquela influenciadora sarada que parece já ter acordado maquiada, com todos os fios de cabelo alinhados e zero inchaço no rosto. Dá uma curtida, rola a tela mais um pouco e decide levantar pra escovar os dentes. De frente para o espelho, você pega a escova e pá: bate aquela depressão!

Amorrr, só para! Sério! Não entra nessa, não! Você acredita mesmo que aquela foto não foi produzida? Acredita que a belíssima influenciadora-da-pele-de-pêssego-e-barriga-chapada acorda daquele jeito todos os dias? É claro que não! Ela é gente como a gente. Também tem os seus *bad hair days,* tá? Não é perfeita assim o tempo todo. Até porque perfeição não existe. E, se existir, ela é beeeem chata. Não se deixe enganar por essa ditadura da beleza, pois ela vai fazer com que você não enxergue a beleza que existe dentro de você, por mais cafona e clichezento que isso pareça. Além do mais, quem precisa de padrões, quando o que faz um ser humano especial é justamente o fato de sermos diferentes uns dos outros? Desencana!

Cada indivíduo carrega consigo a própria essência, e ela é única!

De nada adianta ter um corpo bonito, com uma alma triste, pois a beleza floresce de dentro para fora. Mesmo! Para que alguém seja capaz de nos amar, nós precisamos amar a nós mesmos. Amor-próprio. Faltou-me um pouco na juventude e, por isso, eu gostaria de ter alertado a Thalita adolescente: “Não seja tão cruel com você, gostosinha. Não acredite nesse espelho distorcido, pois o que você vê não é real. Você é incrível, maravilhosa da cabeça aos pés! Nunca duvide disso!”

Nota

* frase extraída do livro *Era uma vez minha primeira vez*.

Primeiro crush, primeiro beijo

"Beijei, beijei, beijei. Na boa, achei muito, muito melado!"*

O meu primeiro *crush* surgiu quando eu tinha sete anos. Na verdade, naquele tempo nem existia esse termo, e a gente chamava era de paquera mesmo. Sim, com tão pouca idade, eu fui capaz de sentir algo a mais por um menino da escola, mas tudo isso, é claro, nasceu e morreu comigo, já que éramos muito pequenos. De toda forma, mesmo não tendo vivido, de fato, esse primeiro amor, eu me lembro dele com muito carinho.

O nome dele era André e ele era uma graça! Era um daqueles meninos que se destacavam na turma por seu comportamento, sabe? Conseguia ser muito fofo e, ao mesmo tempo, muito ogro! Lembro que ele aprontava todas no colégio! E eu, sempre muito tímida, ficava só de longe o admirando e nutrindo esse amor platônico. Acho que essa primeira

paixão pega as crianças de surpresa e, muitas vezes, elas nem conseguem entender exatamente o que estão sentindo. É um misto de carinho especial com admiração... algo nesse sentido.

Depois disso, alguns anos se passaram, eu cresci e passei a entender melhor as coisas. Naquela época, o rolê da moda era ir ao cinema, e lá a pegação rolava real. Cada sessão com os amigos era precedida de todo aquele burburinho sobre quem sentaria ao lado de quem e sobre a possibilidade de novos casais serem formados. Pois, um belo dia, chegou a minha vez. Tá, eu preciso confessar que não foi tãão belo assim, mas aconteceu!

Eu tinha doze anos e tinha ido ver um filme com os amigos da escola. Nesse dia, o *boy* sentou-se ao meu lado e, sem que eu esperasse, demos o primeiro beijo. Sabe toda aquela cena linda que você fica imaginando antes de perder o BV? Esquece! Foi completamente diferente! Foi um beijo melado, babado, com gosto de tampa de caneta. Bem ruim! Na ocasião, eu fiquei bastante frustrada, confesso, pois esperava algo mais mágico.

Se eu pudesse voltar àquele dia, não faria nada diferente, mas eu gostaria de tranquilizar a Thalita insegura que tinha acabado de dar o primeiro beijo e lhe diria: “Tá tudo bem, garota! Relaxa! É assim com quase todo mundo! Pouquíssimas pessoas tiram a sorte grande e conseguem ter um primeiro beijo maravilhoso.” E essa é a verdade! Com o tempo e a prática, a gente descobre que o beijo nada mais é que uma questão de encaixe e, numa primeira experiência, é quase impossível que as duas partes saibam como encaixar perfeitamente.

Eu cheguei a ficar com ele mais algumas vezes, e o beijo melhorou bastante. Nós

passamos a nos encontrar escondidos na rua de trás da escola após a aula, até que, certo dia, meu avô, que sempre ia me buscar, nos pegou bem no flagra! Nooossa! Que vergonha! Eu tive vontade de desaparecer! Ainda assim, ficamos por mais algum tempo, mas não foi um relacionamento muito duradouro.

Se você ainda não deu o primeiro beijo, eu gostaria de lhe dar um conselho. Não crie muitas expectativas e também não fique frustrado se as coisas não acontecerem como você havia imaginado. O importante é que seja quando você estiver se sentindo à vontade e, principalmente, com uma pessoa bacana, pois ela provavelmente não vai permanecer para sempre na sua vida, mas estará eternamente na sua memória.

Eu não fui uma menina muito namoradeira, até entrar para a faculdade. Na verdade, acho até que namorei bem pouco na adolescência. Eu me achava o patinho feio da turma e tinha uma autoestima péssima. Por muitas vezes, nutri algum interesse por um menino ou outro, mas guardava pra mim, pois podia jurar que não seria algo correspondido. Foi uma grande surpresa, depois de adulta, reencontrar a galera do colégio e descobrir que eles me achavam GATA!!! Tem noção?!

Como a gente consegue ter uma imagem tão distorcida de

nós mesmos, né, não? Muitas vezes, deixamos de viver as coisas por conta de insegurança boba ou falta de confiança no próprio taco, como eu costumo dizer. Pensando nisso, outro conselho que eu gostaria de dar para aquela Thalita Insegura Rebouças é: “Acredite no seu potencial, menina! Se você tem vontade de ficar com alguém, não espere que essa pessoa tome a iniciativa. Vá à luta! A vida é curta demais pra desperdiçar as oportunidades, e o “não” você já tem. Se não der certo, vire a página e parta pra outra!”

Nota

* frase extraída do livro *Fala sério, amor!*.

Thalita responde:

COMO EU APRENDO A BEIJAR?

É supernormal todo esse nervosismo antes do primeiro beijo, afinal, é algo novo e a gente sempre fica um pouco inseguro diante das novidades. Pensando nisso, eu resolvi responder às principais dúvidas da Thalita adolescente, pois aposto que são compartilhadas por muitos de vocês. Vamos lá!

1. PRECISO BEIJAR SÓ PORQUE TODO MUNDO JÁ BEIJOU?

CLARO QUE NÃO! Sua mãe nunca te falou que você não é todo mundo?! Você vai beijar quando for a hora certa pra você, e ninguém tem nada a ver com isso. Não existe um momento ou uma idade ideal. Não é porque todo mundo beijou que você precisa se sentir pressionado a beijar também. Pelo amooor de Deus! Não entra nessa paranoia!

2. E SE EU BEIJAR MAL?

Não existe isso de beijar mal!

Relaxa! Duas bocas podem não se encaixar corretamente, ou pode não rolar aquela química, e, por isso, o beijo não sai como o esperado. Cada um tem um jeito de beijar, e você vai descobrir qual é o seu e do que você mais gosta com o tempo e a prática.

3. MEU PRIMEIRO BEIJO PRECISA SER COM MEU NAMORADO?

Não tem uma regra para isso.

Se você quiser perder o BV com alguém que você goste ou por quem estiver apaixonada, vai em frente! Mas, se você só tiver um *crush* e se sentir preparada, também não tem problema nenhum! Só você sabe o momento certo e a pessoa ideal, independentemente do que os outros pensam.

4. COMO POSSO TREINAR?

Olha, eu treinei na mão, no espelho, algumas amigas treinavam com uma maçã... **Existem muitas opções mirabolantes por aí.** Mas, acredite, nenhuma delas vai ser como o beijo verdadeiro. Você pode, sim, e, deve se preparar, mas de outras formas: mantenha a calma, esteja certa do que você quer e garanta um hálito refrescante, porque ninguém merece beijo *bafento*, né? Hehehe.

5. A ANSIEDADE PODE ATRAPALHAR?

Pode, e muito! Um conselho que eu te dou é: mantenha a calma! O beijo é para ser um momento bom, gostoso, relaxante. Não precisa de nervosismo. Se você acha que vai rolar, relaxe e aproveite o momento. Se estiver inseguro, dê tempo ao tempo e espere ter a confiança necessária.

Primeira vez

“Tivemos uma noite muito bonita, cheia de cumplicidade, amizade e carinho. E olhares profundos antes, durante (sim, durante!) e depois.”*

A adolescência é realmente uma fase de transformações, mas também de muitas descobertas. Os nossos interesses mudam, os hormônios borbulham e, quando menos esperamos, estamos vendo as pessoas com outros olhos e intenções. Normalmente, essa chave vira quando nos damos conta de que estamos gostando de alguém. Bate aquela insegurança, vivemos toda a aflição do primeiro beijo, mas depois nos acostumamos e tudo passa a acontecer de forma natural. Mais confiantes, nos aventuramos em outras ficadas, conhecemos diferentes pessoas e, com isso,

ganhamos experiência e maturidade nos relacionamentos.

Como eu já contei pra vocês, eu não fui uma menina de muitos namorados na adolescência. Acho até que demorei um pouco pra despertar nesse quesito, mas, ainda assim, vivi algumas poucas e boas experiências e, em todas elas, soube exatamente reconhecer e respeitar as minhas vontades e desejos. Afinal, ninguém é obrigado a pular etapas e fazer algo que não esteja se sentindo confortável para fazer. Não mesmo!

Esse é um conselho que eu não precisaria dar pra Thalita adolescente, pois sempre fui muito consciente quanto a isso, mas, na dúvida, deixo aqui para você: nunca passe por cima dos seus limites por influência de ninguém. Cada pessoa tem o seu tempo e é preciso respeitá-lo. Caso contrário, a chance de você ter uma experiência frustrante é bem grande! Não importa se o *boy* força a barra ou se você é a única pessoa do grupo de amigos que ainda não viveu esse momento. Isso é uma questão muito pessoal e somente você será capaz de fazer essa avaliação.

Mas, como eu ia dizendo, eu soube exatamente reconhecer o momento em que eu estava preparada para avançar mais uma etapa no meu relacionamento. Eu tinha dezoito anos e estava me relacionando com um carinha bem legal! Foi em uma idade bastante emblemática, né? Mas, acredite, nada teve a ver com a maioridade. Longe disso! Aconteceu quando eu me senti realmente preparada e tive a certeza do que eu queria. Antes disso, já tinha até cogitado algumas vezes, mas sempre desistia, pois ainda não era a hora. E devo confessar: eu me orgulho bastante da minha primeira vez. Zero arrependimento!

Nós não éramos namorados, mas já estávamos ficando há algum tempo. Ele era um cara lindo, gente boa, me fazia rir, e, o principal, rolava uma superquímica entre a gente. Não foi nada planejado e, justamente por isso, eu acho que acabou fluindo de forma tão especial. Eu não saí de casa pensando: “Ai, meu Deus! É hoje!” Simplesmente fui encontrá-lo e, durante a noite, acabou rolando. De forma beeem natural. E divertida também! Por incrível que pareça.

Como nós tínhamos um relacionamento muito bacana, o nervosismo típico desse momento acabou passando longe. Nós rimos, brincamos, trocamos muitos olhares a todo momento e fomos muito cúmplices um do outro,

tornando aquele momento especial e inesquecível. E isso é o que mais importa! Além da proteção necessária para evitar uma gravidez indesejada e a possibilidade de adquirir uma doença sexualmente transmissível, é claro!

Mas o que eu quero dizer é que, além de estar preparado, você precisa saber escolher a pessoa com quem você vai viver esse momento. Não precisa ser, necessariamente, o grande amor da sua vida, mas é importante que seja uma pessoa bacana, com quem você goste de conversar e que, principalmente, te deixe bem à vontade. Olha, modéstia à parte, nesse quesito a Thalita adolescente mandou muito bem! Eu nem precisaria voltar no tempo para dar nenhum conselho ou puxão de orelha nela. Boa, garota!

Nota

* frase extraída do livro *Confissões de uma garota linda, popular e (secretamente) infeliz*.

Relacionamento tóxico

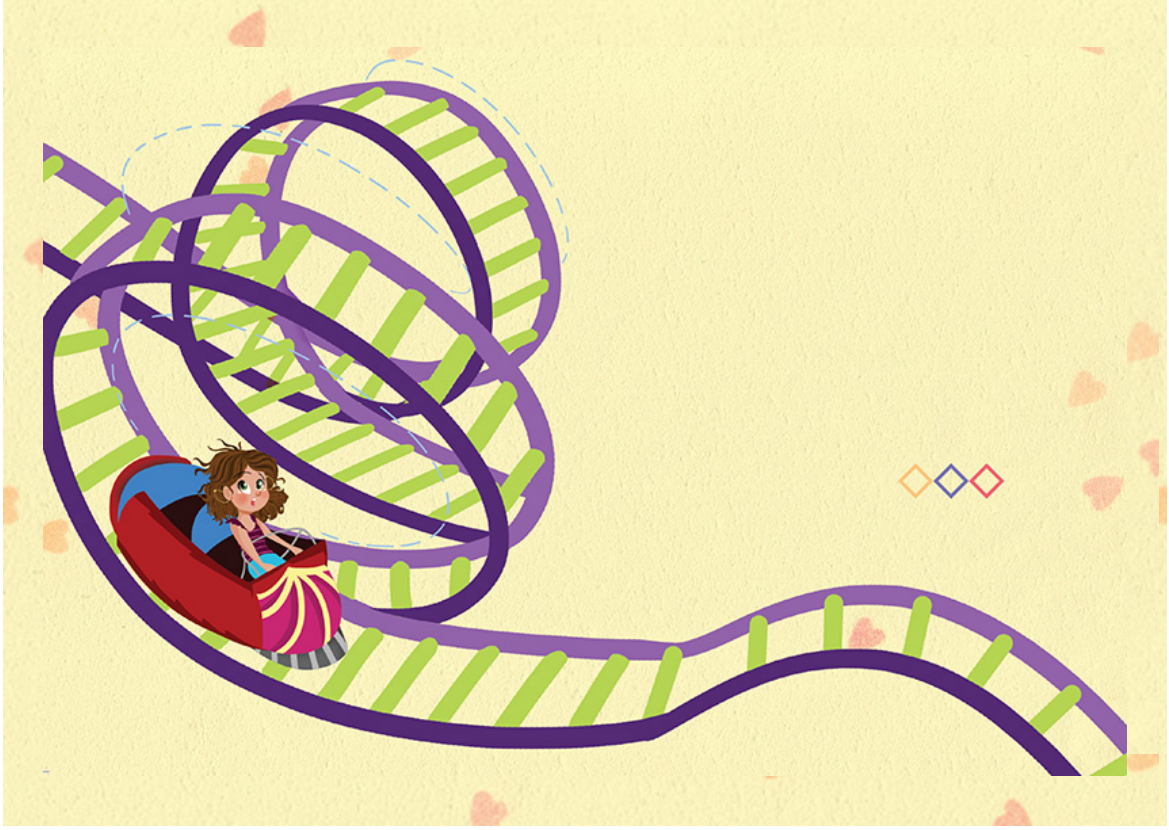
“Namorar é muito mais que beijar, é entender, é compreender, é ceder.”*

O início de todo namoro costuma ser aquele lindo mar de rosas, não é mesmo? Juras de amor eterno, promessas de fidelidade, compreensão e companheirismo não faltam. Mas, com o passar do tempo, o conto de fadas vai dando lugar à realidade, e os conflitos típicos da convivência começam a dar as caras. Tudo bem! Isso é normal. Afinal, o relacionamento é mesmo feito de altos e baixos e ninguém vive uma felicidade plena.

Acontece que, de vez em quando, essa montanha-russa do amor se torna um pouco ingrata, colocando-o em loopings seguidos e frequentes. Quando isso acontece, os momentos desagradáveis passam a se sobrepor aos prazerosos, fazendo com que o relacionamento traga mais dor de cabeça do que alegrias. E sinto em lhe informar, mas

quando chega nesse ponto, é hora de pôr fim a essa história de amor.

Terminar um relacionamento nunca é uma tarefa fácil, eu sei. Mas, nesses casos, é um mal necessário. Muitas vezes, quem está do lado de dentro da relação nem consegue enxergar o mal que ela está lhe fazendo, pois o amor também é traiçoeiro e nos tira um pouco da visão. Isso sem falar daqueles casos em que a pessoa tem uma lábia tão impressionante que é capaz de inverter o jogo por completo e contornar a situação, jogando com o psicológico do outro, manipulando mesmo.



Eu, graças a Deus, não cheguei a passar por situações assim na adolescência, até porque não tive tantos namorados para correr esse risco, mas já adulta cruzei o caminho de alguns *boys lixos* e precisei tomar as rédeas para não me afundar em relacionamentos tóxicos. Sim! Isso é muito mais comum do que você pensa e todos nós estamos sujeitos a ter essas experiências ruins, até quem tem certeza absoluta de que jamais cairia num relacionamento abusivo.

Justamente por isso, precisamos estar sempre atentos ao que se passa e nunca, em hipótese alguma, devemos nos sujeitar a essas relações. "Mas, Thalita, como eu consigo identificar se um relacionamento é saudável ou não?" – você deve estar se perguntando. A principal ferramenta nesse caso é a observação. Observe sempre. Observe tudo. E por que eu falo isso? Porque as atitudes de uma pessoa dizem muito mais sobre quem ela realmente é do que o seu próprio discurso.

De que adianta o carinha me fazer juras de amor, prometer

mundos e fundos ou vir com aquele papinho de arrependimento, se na primeira oportunidade ele vai errar de novo? As pessoas costumam dizer que o amor é capaz de mudar o mundo, mas, infelizmente, a chance dele mudar as pessoas é bem pequena. Portanto, não acredite em arrependimentos quando o erro é recorrente, e saiba reconhecer qualquer invasão indevida no seu território.

Ainda que um casal seja formado a partir da junção de duas partes, elas devem ser preservadas. Isso significa que você não precisa deixar de conviver com os seus amigos só porque está namorando, deixar de fazer as coisas de que gosta, de se vestir ou se portar como deseja e anular as suas vontades só para agradar o outro.

Um relacionamento saudável jamais vai exigir que você precise se enquadrar em regras e padrões para ser um par perfeito. Sendo assim, em hipótese alguma abra mão do seu espaço, de quem você é, dos seus sonhos e das suas conquistas. E isso está diretamente ligado àquele amor-próprio tão importante sobre o qual nós conversamos umas páginas atrás, lembra? Você jamais deve deixá-lo de lado, pois você não pode amar mais alguém do que a si mesmo. E isso nada tem a ver com egoísmo, tá? Apenas

reforça a sua importância e afirma o fato de que você não deve se conformar com qualquer sentimento medíocre que lhe ofereçam. Valorize-se!

Nota

* frase extraída do livro *Ela disse, ele disse*.

Teste

Você vive um RELACIONAMENTO TÓXICO?

É muito bom estar apaixonado, não é mesmo? O amor nos traz muitas coisas boas, aquele frio na barriga e a sensação de borboletas no estômago. Mas nem sempre conseguimos enxergar com clareza o que se passa em nosso relacionamento. Existe uma expressão muito utilizada em inglês, *rose-colored glasses*, que, em tradução livre para o português, significa óculos cor-de-rosa. Ela é utilizada quando uma pessoa só consegue enxergar os pontos positivos no outro, vendo uma realidade que não é verdadeira, por estar usando esses óculos que deixam tudo cor-de-rosa. Quando, na verdade, o que estamos vivendo não é tão colorido assim. Você já parou para pensar se você vive um relacionamento saudável? Faça este teste, responda às

perguntas de forma sincera e descubra se você está ou não enxergando as coisas de forma distorcida. O resultado você encontra aqui.

1. Quando vocês estão se arrumando para sair, o seu parceiro dá pitacos sobre sua roupa e diz o que você pode ou não vestir?

a) Não, ele gosta que eu use o que eu gosto.
b) Às vezes, mas eu continuo me vestindo da maneira que eu quero.
c) Sim, e eu preciso trocar de roupa para evitar mais discussões.

2. Quando você está mexendo no celular, seu parceiro quer saber com quem você está conversando?

a) Não, eu tenho meus amigos e ele tem os dele.
b) Às vezes, mas só quando eu não dou atenção para ele.
c) Sim, ele sempre quer saber com quem estou conversando e qual é o assunto.

3. Se você fala para o seu namorado que vai sair com seus amigos, qual é a resposta dele?

a) Ele fala para eu me divertir e avisar quando chegar em casa.
b) Ele pergunta quais são os amigos que estarão no encontro.
c) Ele fala que eu só posso ir se ele for também.

4. Você tirou 10 em uma prova com a qual estava superpreocupada e foi contar a novidade para seu namorado. Qual é a reação dele?

a) Ele fica superfeliz por mim e saímos para comemorar.
b) Ele me parabeniza, mas pergunta se a prova estava muito fácil.
c) Ele reclama que tirou uma nota ruim na prova e não comemora comigo.

5. Como é a sua relação com seus melhores amigos, depois que você começou a namorar?

a) Normal, nos falamos todos os dias e saímos sempre juntos.
b) Fiquei um pouco afastada deles, mas estamos nos vendo sempre que dá.
c) Quase não falo com eles, porque estou sempre com meu namorado.

6. O seu namorado já levantou a voz para você ou teve alguma atitude que não foi legal durante uma discussão?

a) Não, quase não brigamos e, quando acontece, são brigas bobas.
b) Ele já gritou comigo, mas pediu desculpas depois.
c) Sempre brigamos feio e ele me trata mal, mas sempre pede desculpas depois.

7. Se você pudesse mudar alguma coisa no seu namorado e na forma como ele te trata, você mudaria?

a) Não, ele é uma pessoa maravilhosa e me trata superbem!
b) Talvez, ele poderia ser menos ciumento e confiar mais em mim.
c) Sim! Eu o amo, mas queria que ele não me tratasse mal, não tivesse tanto ciúme e não explodisse tanto comigo.

8. O seu relacionamento já afetou a sua vida de maneira negativa?

a) Não, estou muito feliz com a minha vida e com meu namorado.
b) Às vezes bate uma insegurança, mas no geral não tenho do que reclamar.
c) Sim, estou constantemente triste e desanimada, e tenho dificuldades para dormir.

9. Os seus amigos e familiares apoiam o seu relacionamento?

a) Sim, todos adoram meu namorado e nos damos superbem.
b) A maioria apoia, mas meus pais se preocupam quando brigamos.
c) Não, quase nenhum amigo apoia meu relacionamento, mas estamos juntos mesmo assim.

10. Você se sente livre para sair com seus amigos e fazer coisas sem o seu namorado?

a) Sim, eu e ele temos uma vida social ativa, cada um com seus amigos.
b) Às vezes, saio com meus amigos, mas geralmente quero a companhia do meu namorado.
c) Não, ele não deixa que eu saia sem ele e sempre está nos meus encontros com outras pessoas.

SOLUÇÕES

QUIZ

1) b
2) a
3) b
4) b
5) c
6) a
7) c
8) a
9) b
10) a

RESULTADO:

Se você teve de 0 a 4 acertos: Poxa! Parece que você não conhece os livros tanto assim, mas não desista de acompanhar as histórias de Thalita. Os livros são certeza de muitas aventuras e diversão! Capriche na leitura e você vai se sair melhor na próxima vez!

Se você teve de 5 a 7 acertos: Continue assim! Você gosta mesmo de ler os livros de Thalita, mas talvez tenha faltado um pouquinho de atenção aos detalhes das histórias. Mantenha o hábito da leitura e continue se divertindo com as criações da autora!

Se você teve de 8 a 10 acertos: Parabéns! Você provou que é um grande fã e leitor assíduo das obras da Thalita Rebouças! Continue mergulhando nos livros e acompanhando as histórias da nossa “musa teen” da Literatura!

Teste | Você vive um relacionamento tóxico?

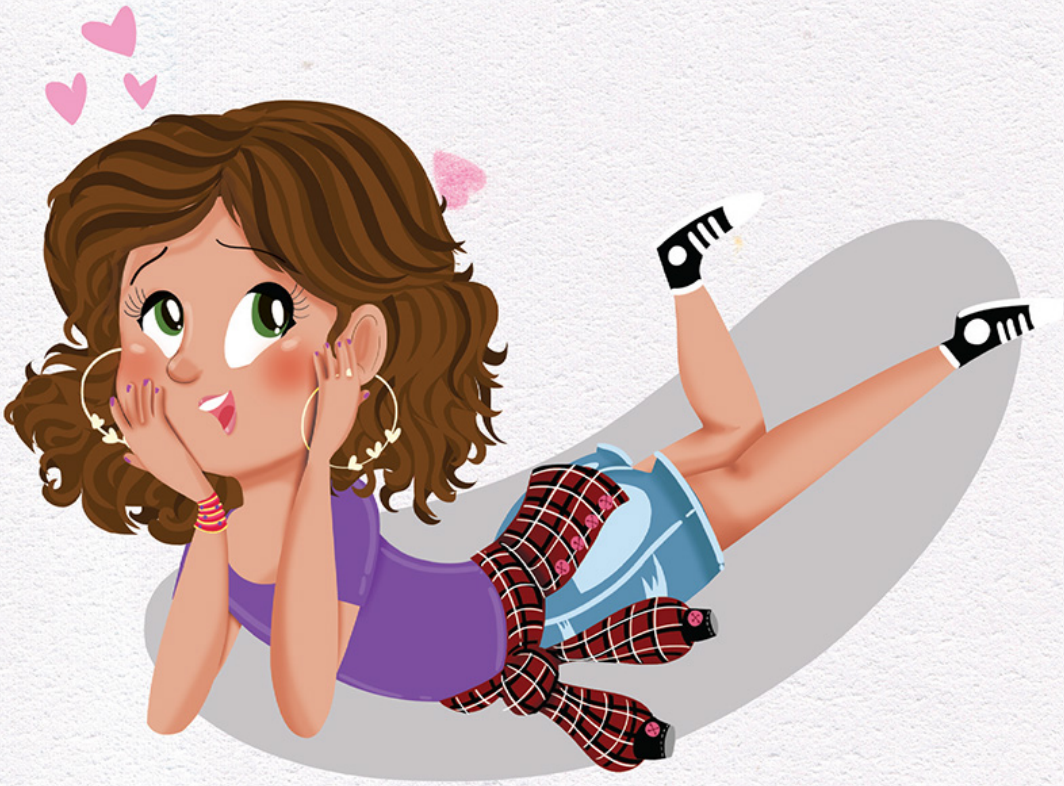
RESULTADO:

Se você marcou mais letras “A”: Tá tudo bem! Seu relacionamento parece ser saudável, maduro e com muito respeito, como todos deveriam ser. Vocês se completam e têm uma relação de confiança um com o outro.

Se você marcou mais letras “B”: Fique atento! Muitas vezes um relacionamento começa sem sinal de que será tóxico ou abusivo, mas as pequenas ações do dia a dia podem levar para outro caminho. Avalie essas situações no seu relacionamento e se a forma como você é tratada por seu namorado é a melhor e mais saudável para você. Lembre-se de que em um relacionamento precisa existir respeito, confiança e ambos devem estar felizes e confortáveis.

Se você marcou mais letras “C”: Está na hora de rever seu relacionamento! Quando estamos apaixonados, nem sempre conseguimos

enxergar as coisas com clareza. Você merece um relacionamento saudável, livre de ciúmes e brigas, com respeito e cumplicidade. Avalie se a sua relação tem mais pontos negativos do que positivos e se você está aos poucos perdendo a sua identidade. Não é fácil perceber que o seu relacionamento é abusivo, mas, com a ajuda dos seus amigos e familiares, que te amam de verdade, você vai conseguir encontrar a melhor forma de lidar com a situação. Lembre-se de que você não está sozinha e merece um amor verdadeiro e um relacionamento feliz.



Ahhhh... Chegamos ao fim!

E aí... gostou? Eu achei tãão maravilhoso! Espero que você tenha curtido muito este livrão e que eu possa ter contribuído positivamente para essa fase tão turbulenta que é a adolescência. Saber que o outro também está passando ou já passou pelas mesmas situações dá um certo alívio, não dá? Por isso, eu achei que seria válido abrir o meu coração e vir aqui contar tudinho o que eu vivi para vocês. Ainda que os tempos sejam outros, as angústias e aflições são as mesmas. Eu desejo do fundo do meu coração que você tenha a sabedoria necessária para passar por todas elas e que seja capaz de aproveitar cada segundo da sua adolescência, pois, ainda que seja uma fase de altos e baixos, ela vai deixar saudades. Acredite! Chega de perder tempo com insegurança! Vá à luta e seja feliz! Muito feliz!

Um beijo bem carinhoso pra você!

Thalita